

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
FÁBIO JUVÊNIO DE FARIAS LEITE

**PATRIMÔNIO RECONHECIDO:**  
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NA  
IGREJA DE SANTA TEREZA EM PAUDALHO – PE.

RECIFE  
NOVEMBRO/2012



---

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
FÁBIO JUVÊNIO DE FARIAS LEITE

**PATRIMÔNIO RECONHECIDO:**  
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NA  
IGREJA DE SANTA TEREZA EM PAUDALHO – PE.

Trabalho de graduação desenvolvido pelo aluno Fábio Juvêncio de Farias Leite, orientado pela professora Ms. Tereza Cristina Simis, e apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC.

RECIFE  
NOVEMBRO/2012

**Leite, F. J. F.**

**Patrimônio reconhecido: intervenção arquitetônica na Igreja Santa Tereza em Paudalho - PE.  
Fábio Juvêncio de Farias Leite. O Autor, 2012.**

**116 folhas.**

**Orientadora: Tereza Cristina Simis**

**Monografia (graduação) – Arquitetura em Urbanismo - Faculdade Damas da Instrução Cristã.  
Trabalho de conclusão de curso, 2012.**

**Inclui bibliografia.**

**1. Arquitetura    2. Patrimônio Cultural    3. Intervenções    4. Sítios Históricos**

**720    CDU (2ªed.)**

**720    CDD (22ª ed.)**

**Faculdade Damas**

**TCC    2013-195**



## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de graduação à pessoa mais importante da minha vida que há muito sonhava em estar ao meu lado neste dia, na conclusão de um sonho almejado. Anízia Bezerra de Farias Leite, minha mãe, iniciou-me no caminho da arte e da criação através de suas pinturas e seus trabalhos manuais. Esses momentos sempre voltam às minhas lembranças, quando sentada à frente de uma tela em branco com tintas e pincel em mãos, ela pintava no quintal de nossa casa, à sombra de nossa mangueira frondosa.

De forma despretensiosa, a delicadeza estava sempre estampada na forma como tratava a pintura, a imagem sacra e o seu esforço ao final mostrava a satisfação por poder fazer esse trabalho recompensador para a sua alma. Também me lembro do presépio, montado por ela em nossas reuniões familiares no período natalino, quando rezávamos o terço. No mês de maio, o altar da igreja era adornado para as festividades em homenagem a Nossa Senhora, coberto de tule e enfeitado com flores, estampava a sua felicidade exposta na devoção.

Era possível ver sua paciência quando ralava o milho verde, separava a palha e o atilho para amarrar as pamonhas, que eram feitas junto com pratos de canjica para comemorar a festa de São João, era nesse período que a nossa casa estava cheia com os filhos que vinham de fora e traziam os netos, dando uma nova vida a casa, renovando as forças dessa mulher. Esses momentos são guardados em lembranças que sempre voltam ao sentir o cheiro da canjica ou ver o preparo dessa comida típica que é tão característica do interior nordestino.

Mulher forte que soube passar pelas dificuldades da vida e manteve todos unidos nos bons e maus momentos, sempre preocupada, deixando suas vontades para o último plano, mostrando que a felicidade está nas coisas simples e na família que está a sua volta, sem esquecer a sua religiosidade e sua devoção por Nossa Senhora.

É a esta mulher exemplar que estará eternamente no meu coração e nunca esquecerei o seu amor e seu carinho de mãe, patriarca e lutadora, que ofereço este trabalho realizado com muito esforço e dedicação, mostrando que a arquitetura também se preocupa com a preservação e pode estar perto da religiosidade e do sentimento de devoção das pessoas.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus pais Jaime e Anísia, que já não se encontram ao meu lado, por ter iluminado meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa de minha vida, marcando-a com determinação, perseverança e, acima de tudo, com a presença de pessoas que só acrescentaram e torceram pelo meu êxito na realização do meu objetivo.

À minha sobrinha, Luana, pelo apoio, carinho e compreensão nos momentos difíceis.

À orientadora e professora, Tereza Simis, que abriu o caminho e coordenou o rumo do meu trabalho, sem esquecer a paciência, o carinho, a compreensão, além da companhia nas horas de diálogo descontraído e da força demonstrada sempre nos momentos em que precisei de estímulo.

Às companheiras de curso, Rosane Cruz e Marcela Paula, por terem enfrentado, ao meu lado, todos os obstáculos e caminhos desta incrível jornada para a formatura no curso de Arquitetura e Urbanismo.

À arquiteta, Simone Arruda, que tanto me auxiliou com dedicação e carinho, nessa minha árdua tarefa, tirando dúvidas e esclarecendo o papel do arquiteto frente a uma obra que envolve o patrimônio com integridade e franqueza.

À professora da disciplina de Trabalho de Graduação 1 e 2, Luciana Santiago, pela maneira compreensível de fazer o aluno desvendar os obstáculos e desenvolver este árduo trabalho.

À paróquia de Santa Tereza, que demonstrou a necessidade e abriu suas portas permitindo a pesquisa e a realização deste trabalho, através da vereadora Lindalva Oliveira e do Conselho Administrativo da Igreja de Santa Tereza, no município de Paudalho, representado por Tereza Olindina.

À todos que contribuíram para a concretização deste projeto, muito obrigado.



*“A obra de arte só é obra de arte quando reconhecida”*

*Cesare Brandi*



---

## RESUMO

Este trabalho visa mostrar a proposta de uma intervenção na Igreja de Santa Tereza, localizada em Paudalho-PE, e todas as etapas percorridas necessárias para o seu restauro, visando à conservação de sua autenticidade.

O conhecimento das teorias do restauro e da metodologia projetual, de estudos de caso de similar problema e as proposições utilizadas nestes projetos foram de grande importância para o desenvolvimento do trabalho. Foi assim, formando-se nas etapas, um quadro que fortalecia uma linha condutora na postura projetual, com enfoque arquitetônico aos novos programas e, principalmente, sua inserção na comunidade de maneira mais ativa, com vista à dignidade de um monumento da escala da Igreja Santa Tereza.

**Palavra chave:** Arquitetura, Patrimônio Cultural, Intervenções em Sítios Históricos.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1:</b> Museu Rodin Bahia. ....	29
<b>FIGURA 2:</b> Vista aérea do Museu Rodin Bahia. ....	30
<b>FIGURA 3:</b> Perspectiva, Museu Rodin Bahia.....	30
<b>FIGURA 4:</b> Perspectiva, Museu Rodin Bahia.....	31
<b>FIGURA 5:</b> Fachada lateral esquerda, Museu Rodin Bahia.....	31
<b>FIGURA 6:</b> Fachada lateral direita, Museu Rodin Bahia.....	31
<b>FIGURA 7:</b> União da intervenção ao palacete, Museu Rodin Bahia. ....	32
<b>FIGURA 8:</b> Coberta, Museu Rodin Bahia. ....	32
<b>FIGURA 9:</b> Novo bloco e passarela de ligação.....	33
<b>FIGURA 10:</b> Sobreposição da circulação vertical, Museu Rodin Bahia. ....	33
<b>FIGURA 11:</b> Corte longitudinal, Museu Rodin Bahia. ....	34
<b>FIGURA 12:</b> Planta baixa do 1º pavimento, Museu Rodin Bahia. ....	34
<b>FIGURA 13:</b> Circulação vertical nova. ....	35
<b>FIGURA 14:</b> Circulação vertical antiga. ....	35
<b>FIGURA 15:</b> Terreno do Museu do Saneamento. ....	35
<b>FIGURA 16:</b> Localização e cobertura do Museu do Saneamento. ....	36
<b>FIGURA 17:</b> Museu do Saneamento.....	37
<b>FIGURA 18:</b> Museu do Saneamento - Elevação sudeste.....	37
<b>FIGURA 19:</b> Museu do Saneamento - Elevação sudoeste.....	38
<b>FIGURA 20:</b> Corte B, nova edificação e ponte atirantada. ....	38
<b>FIGURA 21:</b> Perspectiva do pavimento térreo e da ponte atirantada. ....	39
<b>FIGURA 22:</b> Corte A, casa de bombas, sala de transição, nova edificação e administração. ....	39
<b>FIGURA 23:</b> Museu do Saneamento – Planta baixa do térreo.....	40
<b>FIGURA 24:</b> Museu do Saneamento – Planta baixa do pavimento superior. ....	40
<b>FIGURA 25:</b> Museu do Saneamento.....	41
<b>FIGURA 26:</b> O edifício em 1858, com as torres laterais mais altas, antes do incêndio. ....	42
<b>FIGURA 27:</b> Vista aérea do Paço Alfândega. ....	42
<b>FIGURA 28:</b> Paço Alfândega.....	43
<b>FIGURA 29:</b> Perspectiva do Paço Alfândega. ....	43
<b>FIGURA 30:</b> Planta baixa do térreo - Paço alfândega.....	44
<b>FIGURA 31:</b> Fachada oeste do Paço Alfândega. ....	44



<b>FIGURA 32:</b> Fachada oeste do Paço Alfândega – caligrafia na fachada. ....	45
<b>FIGURA 33:</b> Fachada leste do Paço alfandega. ....	45
<b>FIGURA 34:</b> Estrutura metálica nova para a sustentação das lajes. ....	46
<b>FIGURA 35:</b> O elevador e as escadas rolantes interligam os pavimentos. ....	46
<b>FIGURA 36:</b> Trechos da alvenaria existente dividem circulação e loja. ....	47
<b>FIGURA 37:</b> Modulação dos pilares respeitando a arcada original. ....	47
<b>FIGURA 38:</b> Corte com a modulação dos pilares - Paço Alfândega. ....	48
<b>FIGURA 39:</b> Planta baixa do 1º pavimento Paço Alfândega. ....	48
<b>FIGURA 40:</b> Iluminação natural da cúpula - Paço Alfândega. ....	49
<b>FIGURA 41:</b> Terraço do 3º pavimento – Paço Alfândega. ....	49
<b>FIGURA 42:</b> Planta baixa do 3º pavimento - Paço Alfândega. ....	50
<b>FIGURA 43:</b> Passarela de ligação ao edifício garagem - Paço Alfândega. ....	51
<b>FIGURA 44:</b> Passarela de ligação ao edifício garagem - Paço Alfândega. ....	51
<b>FIGURA 45:</b> Passarela de ligação ao edifício garagem - Paço Alfândega. ....	52
<b>FIGURA 46:</b> Passarela de ligação ao edifício garagem - Paço Alfândega. ....	52
<b>FIGURA 47:</b> Igreja de Santa Tereza hoje em Paudalho-PE. ....	56
<b>FIGURA 48:</b> Paudalho e a Região Metropolitana do Recife. ....	57
<b>FIGURA 49:</b> Caracterização de Padrões Urbanos no núcleo principal (Sede) Paudalho-PE. ....	58
<b>FIGURA 50:</b> Localização da Igreja de Santa Tereza. ....	58
<b>FIGURA 51:</b> Pátio de eventos no centro de Paudalho e o Rio Capibaribe. ....	59
<b>FIGURA 52:</b> Igreja de Santa Tereza em Paudalho-PE. ....	60
<b>FIGURA 53:</b> Diretrizes Histórico-Culturais no Núcleo Principal (Sede) Paudalho-PE. ....	62
<b>FIGURA 54:</b> Casario no entorno da Igreja de Santa Tereza-Paudalho-PE. ....	63
<b>FIGURA 55:</b> Praça de Igreja de Santa Tereza em Paudalho PE. ....	63
<b>FIGURA 56:</b> Antiga Fábrica de Beneficiamento de Sal Zenit-Paudalho-PE. ....	64
<b>FIGURA 57:</b> Estação ferroviária de Paudalho. ....	64
<b>FIGURA 58:</b> Antigo entorno da Igreja de Santa Tereza, sem data. ....	65
<b>FIGURA 59:</b> Igreja de Santa Tereza, sem data. ....	65
<b>FIGURA 60:</b> Igreja edificada em devoção a Santa Tereza de Jesus, sem data. ....	66
<b>FIGURA 61:</b> Igreja de Santa Tereza em Paudalho-PE. ....	66
<b>FIGURA 62:</b> Igreja de Santa Tereza em Paudalho-PE. ....	67
<b>FIGURA 63:</b> Planta baixa do levantamento da Igreja de Santa Tereza. ....	67
<b>FIGURA 64:</b> Ambiência e entorno da Igreja de Santa Tereza. ....	68
<b>FIGURA 65:</b> Nave central da Igreja de Santa Tereza. ....	68

<b>FIGURA 66:</b> Fachada lateral mostrando o dano encontrado na edificação. ....	69
<b>FIGURA 67:</b> Planta baixa identificando uma construção descaracterizadora na edificação. .	69
<b>FIGURA 68:</b> Legenda com danos e intervenções descaracterizadoras. ....	70
<b>FIGURA 69:</b> Telhado da nave principal da Igreja. ....	72
<b>FIGURA 70:</b> Frontispício da Igreja. ....	73
<b>FIGURA 71:</b> Estrutura do telhado. ....	73
<b>FIGURA 72:</b> Detalhe do encaixe boca de lobo. ....	74
<b>FIGURA 73:</b> Tesoura tipo Cruz de Santo André. ....	74
<b>FIGURA 74:</b> Beira de Cimalha. ....	75
<b>FIGURA 75:</b> Estrutura do telhado. ....	75
<b>FIGURA 76:</b> Telhado mostrando uma grande quantidade de goteiras. ....	75
<b>FIGURA 77:</b> Anexo posterior – sacristia e salão paroquial. ....	76
<b>FIGURA 78:</b> Anexo posterior - salão paroquial. ....	76
<b>FIGURA 79:</b> Estante de concreto na sacristia atual. ....	76
<b>FIGURA 80:</b> Sala de reuniões e festas. ....	76
<b>FIGURA 81:</b> WC. ....	77
<b>FIGURA 82:</b> Depósito. ....	77
<b>FIGURA 83:</b> Fissura umidade ascendente e descendente. ....	77
<b>FIGURA 84:</b> Fissura. ....	77
<b>FIGURA 85:</b> Janela ou oratório. ....	78
<b>FIGURA 86:</b> Piso de mármore. ....	78
<b>FIGURA 87:</b> Piso de cimento liso queimado. ....	78
<b>FIGURA 88:</b> Piso de cimentado. ....	78
<b>FIGURA 89:</b> Piso em taboado de madeira. ....	78
<b>FIGURA 90:</b> Piso em mármore nave central. ....	79
<b>FIGURA 91:</b> Piso da nave lateral esquerda. ....	79
<b>FIGURA 92:</b> Diferença de nível entre a nave lateral direita e a cozinha. ....	79
<b>FIGURA 93:</b> Piso da cozinha ou antiga sacristia. ....	80
<b>FIGURA 94:</b> Piso do salão paroquial. ....	80
<b>FIGURA 95:</b> Piso da nova sacristia. ....	80
<b>FIGURA 96:</b> Piso da calçada. ....	80
<b>FIGURA 97:</b> Piso do ádrio. ....	80
<b>FIGURA 98:</b> Escada de acesso ao coro. ....	81
<b>FIGURA 99:</b> Piso de madeira ou soalho do coro. ....	81



<b>FIGURA 100:</b> Piso de madeira ou soalho no nível do coro. ....	81
<b>FIGURA 101:</b> Porta de madeira substituindo a falta de piso no nível do coro. ....	81
<b>FIGURA 102:</b> Parte interna da parede do frontispício. ....	82
<b>FIGURA 103:</b> Porta no anexo da lateral esquerda. ....	82
<b>FIGURA 104:</b> Fragmentação do revestimento. ....	82
<b>FIGURA 105:</b> Mancha de umidade. ....	82
<b>FIGURA 106:</b> Dobradiça faltando. ....	83
<b>FIGURA 107:</b> Dobradiça desgastada pela ação da ferrugem. ....	83
<b>FIGURA 108:</b> Igreja de Santa Tereza-Paudalho-PE. ....	83
<b>FIGURA 109:</b> Escada lateral direita. ....	84
<b>FIGURA 110:</b> Rampa inadequada. ....	84
<b>FIGURA 111:</b> Escada na circulação lateral esquerda. ....	84
<b>FIGURA 112:</b> Escada e circulação na lateral esquerda. ....	85
<b>FIGURA 113:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza. ....	87
<b>FIGURA 114:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza. ....	88
<b>FIGURA 115:</b> Perspectiva escada e rampa de acesso. ....	89
<b>FIGURA 116:</b> Perspectiva escada de acesso. ....	90
<b>FIGURA 117:</b> Perspectiva campanário. ....	90
<b>FIGURA 118:</b> Perspectiva campanário. ....	91
<b>FIGURA 119:</b> Perspectiva campanário. ....	91
<b>FIGURA 120:</b> Perspectiva intervenção no cruzeiro. ....	92
<b>FIGURA 121:</b> Perspectiva do ádio com banco em madeira e concreto. ....	92
<b>FIGURA 122:</b> Perspectiva do depósito temporário de lixo. ....	93
<b>FIGURA 123:</b> Piso de mármore Carrara. ....	95
<b>FIGURA 124:</b> Piso intertravado. ....	96
<b>FIGURA 125:</b> Modelos de pisos intertravado. ....	96
<b>FIGURA 126:</b> Pedra São Tomé. ....	97
<b>FIGURA 127:</b> Glass white 30x30 mono ret. ....	98
<b>FIGURA 128:</b> Imagens sacras da Igreja de Santa Tereza. ....	102
<b>FIGURA 129:</b> Imagens sacras da Igreja de Santa Tereza. ....	103
<b>FIGURA 130:</b> Imagens sacras da Igreja de Santa Tereza. ....	103
<b>FIGURA 131:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza. ....	104
<b>FIGURA 132:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza. ....	104
<b>FIGURA 133:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza. ....	105



---

<b>FIGURA 134:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.....	105
<b>FIGURA 135:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.....	106
<b>FIGURA 136:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.....	106
<b>FIGURA 137:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.....	107
<b>FIGURA 138:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.....	107
<b>FIGURA 139:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.....	108
<b>FIGURA 140:</b> Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.....	108



---

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> Comparação entre os estudos de caso. ....	53
<b>QUADRO 2:</b> Tipos de solo encontrados no município, CONDEPE (1987).....	59
<b>QUADRO 3:</b> Quadro de esquadrias em alumínio .....	99
<b>QUADRO 4:</b> Quadro de esquadrias em madeira para restauro. ....	100



---

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**CIEP** – Conjuntos e Imóveis Especiais de Preservação.

**CONDEPE** – Instituto de Planejamento de Pernambuco.

**CONDEPE/FIDEM** – Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco.

**CONDEPHAAT** – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico.

**FIDEM** – Fundação de Desenvolvimento Municipal.

**FUNDARPE** – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.

**ICR** – Instituto Central de Restauração.

**IPHAN** – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

**PPSHI** – Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior.

**SABESP** – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

**SPHAN** – Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

**ZIHC** – Zona de Interesse Histórico e Cultural.



## SUMÁRIO

**DEDICATÓRIA**

**AGRADECIMENTOS**

**RESUMO**

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**LISTA DE QUADROS**

**LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO ..... 15**

**CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO ..... 18**

1.1 O PATRIMÔNIO..... 18

1.2 TEORIAS INTERVENCIONISTAS ..... 19

1.3 CARTAS PATRIMONIAIS E LEGISLAÇÃO..... 24

1.4 RECOMENDAÇÕES PARA A SALVAGUARDA DO BEM..... 26

**CAPÍTULO 2 ESTUDOS DE CASO..... 29**

2.1 MUSEU RODIN BAHIA - BA ..... 29

2.2 MUSEU DO SANEAMENTO - SP ..... 35

2.3 SHOPPING PAÇO ALFÂNDEGA - PE..... 41

2.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASO ..... 52

**CAPÍTULO 3 CONHECIMENTO DO BEM..... 54**

3.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO ..... 54

3.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO ..... 56

3.3 ASPECTOS FÍSICOS – CLIMÁTICOS DO MUNICÍPIO ..... 59

3.4 ASPECTOS LEGAIS DO MUNICÍPIO ..... 60

3.5 PESQUISA HISTÓRICA E ICONOGRÁFICA ..... 64

3.6 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO ..... 67

3.7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ..... 68

3.8 MAPA DE DANOS ..... 68

3.9 DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO ..... 71



---

<b>CAPÍTULO 4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - PROJETO EXECUTIVO .....</b>	<b>86</b>
4.1 MEMORIAL ARQUITETÔNICO JUSTIFICATIVO .....	86
4.2 MEMORIAL ARQUITETÔNICO DESCRITIVO .....	94
4.2.1 Drenagem da água pluvial.....	94
4.2.2 Alvenaria .....	94
4.2.3 Piso .....	94
4.2.4 Paredes .....	97
4.2.5 Forro do anexo .....	98
4.2.6 Esquadria.....	99
4.2.7 Corrimão e peitoril .....	100
4.2.8 Parede divisória em gesso .....	100
4.2.9 Acessórios sanitários .....	100
4.2.10 Lixo .....	101
4.2.11 Coberta .....	101
4.2.12 Equipamentos para o sino .....	102
4.2.13 Bens móveis integrantes.....	102
4.3 PERSPECTIVAS .....	104
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO(S).....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>117</b>

## INTRODUÇÃO

Os edifícios históricos em muitos casos estão localizados em áreas onde se dá início do processo de formação da cidade. É natural a preservação de bens culturais históricos como registro do crescimento das mesmas. Também se sabe da evolução do conceito de patrimônio desde o sentimento de “propriedade” em tempos remotos, ao atual desejo de preservar o passado para gerações futuras. A maneira de pensar sobre o bem histórico mudou ao longo do tempo, o sentimento de propriedade histórica está incorporado à população, exigindo das autoridades competentes a adequação do imóvel à estrutura urbana para intensificar o real sentimento de patrimônio cultural na comunidade. Assim, mais que uma restauração, atribuir ou melhorar seu uso torna-se contemporâneo, valorizando este sentimento adquirido, para dar uma longevidade maior a sua preservação.

A escolha do tema do trabalho de graduação vem contribuir para a preservação, propondo um Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza, que atenda as necessidades contemporâneas dos serviços eclesiais do cotidiano, bem como outros, necessários que permitam melhorias e conseqüentemente a conservação com a manutenção.

O objetivo geral deste trabalho visa propor um Projeto de Intervenção para a Igreja de Santa Tereza na cidade de Paudalho-PE. Teve como objetivos específicos o conhecimento do Bem Patrimonial, aplicando uma metodologia e legislação específicas, que antecedem aos Projetos de Restauo e Intervenção em sítios históricos.

Inicialmente, como Capela de Santa Tereza, hoje a Igreja de Santa Tereza, insere-se no contexto de Paudalho, como participante do Sítio Histórico e Arquitetônico do Ciclo da Cana de Açúcar. O sítio histórico é composto pela Igreja de Santa Tereza, Praça de Santa Tereza, a Estação Ferroviária de Pau D'Alho e a antiga Fábrica de Beneficiamento de Sal Zenite, instalada em um prédio do século XVIII.

A Igreja de Santa Tereza está localizada em uma Zona de Interesse Histórico e Cultural - ZIHC, e contextualizada com a Estação Ferroviária de Paudalho. Mesmo sendo uma área definida como de preservação do Plano Diretor da Cidade de Paudalho, estas edificações não são priorizadas na agenda do município em detrimento de outras ditas prioridades, tais como



saúde, infraestrutura e educação. Esquecem, porém, que a memória cultural da cidade é registrada pela sua história e arquitetura, estruturadores cultural.

A Igreja é um patrimônio cultural reconhecido pela população do município, que tenta conservar e manter sua história ao seu modo, sem grandes recursos. Para atender ao seu uso, sofreu intervenções espúrias<sup>1</sup> adaptando-se a um programa de necessidade.

Paudalho é um dos municípios de Pernambuco que tem como exemplar da arquitetura religiosa colonial a Capela de Santa Tereza, onde é o nosso ponto de estudo para a realização das proposições deste trabalho. Ela foi inaugurada em 13 de outubro de 1711, erguida à margem esquerda do Rio Capibaribe, em um dos primeiros engenhos deste município, o Engenho Pau D'alho, que recebeu este nome por ter às margens do rio árvores que suas folhas exalam o aroma do alho. Posteriormente este engenho deu origem ao povoado que veio a se transformar na Cidade de Paudalho.

A Igreja de Santa Tereza apresenta visivelmente sua volumetria alterada, interferindo na leitura da autenticidade da edificação. Essas mudanças foram feitas para atender às necessidades das atividades diárias da paróquia, de forma descompromissada com a história. A Igreja encontra-se em bom estado de preservação, apesar das intervenções espúrias e do desgaste natural do tempo.

As edificações sofrem constantes mudanças, seja pela ação do tempo com a falta de manutenção e conservação, seja por alterações ocorridas ao longo de sua história. Na visão de Cunha (2004), para Cesare Brandi, elas podem ter modificações sem que estas interfiram na edificação, mostrando o período histórico no qual foi construído sem criar uma falsificação histórica. Ao desenvolver sua *Teoria*, este teórico funda-se na necessidade de excluir o empirismo, trazendo uma metodologia científica, respeitando o monumento como um documento histórico e artístico de sua época.

A Igreja de Santa Tereza, localizada em Paudalho-PE, além do fator histórico, tem outro ponto que conta a favor para a sua conservação, em que o de maior relevância está na importância do sentimento de propriedade desta edificação para a comunidade local.

---

<sup>1</sup> Intervenções espúrias – são intervenções ilegítimas, que não são genuínas da obra artística é uma ação de forma ilegal que descaracteriza o bem histórico.

Por isso, esta pesquisa vem reforçar a importância da salvaguarda de forma adequada, seguindo as regras do restauro, da conservação e da manutenção dos monumentos, mantendo esta edificação que está inserida no principal contexto histórico dessa cidade. Desenvolvendo um referencial teórico que dará subsídio para a compreensão da evolução do conceito de patrimônio, das cartas patrimoniais e os teóricos.

Para tanto a metodologia adotada implicou a realização de uma pesquisa conduzida por abordagem exploratória, utilizando-se de livros, artigos científicos e outros meios bibliográficos, com dados já elaborados sobre o tema escolhido, sendo, então, base para desenvolvimento deste estudo.

Posteriormente à pesquisa bibliográfica, elaborou-se a coleta de dados referentes à área de estudo, as problemáticas e potencialidades existentes para, sequencialmente, haver a compreensão das demandas locais acerca do tema abordado. A partir da compreensão da legislação pertinente e os requisitos que possibilitem a intervenção na Igreja.

Este trabalho de graduação consiste em quatro capítulos em que no primeiro capítulo trata do referencial teórico relativo ao patrimônio cultural, a teoria de Cesari Brandi e os preceitos das cartas patrimoniais fundamentando no decorrer deste, toda a pesquisa e proposta elaborada.

No segundo capítulo aborda o estudo da área e o conhecimento do objeto de intervenção, conhecendo a história do município com a criação da Igreja, definindo a localização, a área de intervenção segundo a legislação do município e a caracterização do seu entorno urbano.

Logo após, foi feito o conhecimento do bem através das visitas realizadas a Igreja para embasar o levantamento iconográfico, arquitetônico e fotográfico, identificando os seus danos e definindo seu diagnóstico. Passando para uma pesquisa em três exemplos de estudo de caso que abordem o mesmo tema do projeto de restauro, adquirindo embasamento para fundamentar o desenvolvimento da proposição do projeto de intervenção e restauro a ser realizado na Igreja de Santa Tereza, através do estudo feito com comparações.

Por fim, no último capítulo, a proposta é mostrar um projeto de intervenção para Igreja de Santa Tereza em Paudalho, adequando a estrutura física da Igreja às necessidades.

## CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo será uma breve abordagem sobre a evolução de patrimônio, bem como um entendimento sobre a evolução das teorias intervencionistas e o pensamento dos teóricos, dando suporte e embasamento à proposta.

### 1.1 O PATRIMÔNIO

O processo de intervenção em uma edificação inserida na malha urbana acarreta uma série de operações, que pode ser desde uma simples conservação de algum bem material, até a reabilitação de um sítio e do seu entorno urbano. Estas intervenções podem interferir no espaço urbano de forma a modificar o seu funcionamento, alterando o uso, a acessibilidade e transformando inclusive o tecido social.

O bem cultural deve ser valorizado e, para tal, é preciso estabelecer parâmetros científicos que defendam toda e qualquer forma de intervenção, seja ela para a proteção, manutenção ou salvaguarda. Funari e Pelegrini (2009) descrevem o início do pensamento em relação ao patrimônio e afirmam que está relacionado aos bens, costumeiramente deixado de pai para filho como herança, este também adquire e lhe são atribuídos valores de ordem sentimental e emocional, é o caso de uma carta escrita, um álbum de foto deixado para alguém ou uma edificação que tem o reconhecimento do seu passado histórico e a sua importância simbólica para uma comunidade.

Ainda o patrimônio pode ser identificado como individual ou coletivo. O patrimônio individual pertence a um único indivíduo, por exemplo, uma herança. No patrimônio coletivo, a decisão é de algumas, ou muitas pessoas e, como espaço coletivo, requer uma solicitação aos órgãos competentes e parcerias envolvidas.

Com uma crescente valorização dos bens históricos relacionados ao passado, é despertado o sentimento de ruptura entre o passado e o presente, principiando o conceito de patrimônio. Esta ruptura inicia a formação de uma metodologia científica para a preservação de ambientes e dos edifícios históricos no começo do século XIX, época em que a restauração estava se afirmando como ciência. É um período de grandes transformações com o Iluminismo,



Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Foi neste contexto histórico que iniciou o conceito de Patrimônio (FUNARI E PELEGRINI, 2009).

No século XX foi criada uma legislação de forma mais ampla no ano de 1906, onde a França protege o Patrimônio Nacional, segundo a tradição do direito romano.

Neste sentido, nos dias atuais, a evolução do conceito de patrimônio, com a legislação específica da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, está ampliado para os bens de natureza material e imaterial, apresentados de forma individual ou em conjunto, que são referências da formação da identidade e da memória do povo brasileiro. Pode ser apresentado através das formas de expressão de um grupo social, dos modos de criar um determinado artefato, fazer um tipo de alimento, de uma técnica construtiva, as expressões, as tradições de um povo, as expressões artísticas e a evolução tecnológica da sociedade (BRASIL, 1988).

Nesta definição de patrimônio, conforme Brasil (1988) está incluído as relíquias como obras de arte, objetos históricos, documentos, edificações e os demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais. A definição de patrimônio mostra que os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico também fazem parte deste contexto patrimonial.

O conceito de patrimônio nos leva o dever de proteger a cultura de um povo, para guardar e transmitir a memória de sua história para as futuras gerações. Neste sentido, no contexto da urbe moderna contemporânea insere o seu patrimônio cultural, seus monumentos, registros da história da sociedade remanescente, tornando-o participante do contexto ativo.

## 1.2 TEORIAS INTERVENCIONISTAS

Durante a renascença o interesse pela cultura grega era grande, usada pelos artistas da época, como forma de renovar a linguagem estética, neste período era comum a demolição ou a reutilização de partes de edificações. Mostrando uma preocupação inicial com o restauro, também era comum a reintegração da edificação a um estado de construção considerado primário, usando para este fim inclusões de partes ou remoções de acréscimos, dando um ar de originalidade à edificação (BRAGA, 2003).

Os avanços das pesquisas científicas contribuíram com a constante preocupação da manutenção do edifício histórico. No século XIX, surgiram novos conceitos de intervenção nas edificações, critérios como a anástilose<sup>2</sup> e a reintegração<sup>3</sup> foram definidores na metodologia aplicada ao restauro.

Durante a Revolução Francesa, os monumentos históricos passaram por um período de grande vandalismo, época em que o ecletismo estava em evidência. Neste contexto que surgiu Viollet-Le-Duc, imprimindo um conceito próprio e inconfundível.

Com a publicação de *Entretiens sus l'Architecture* e com o *Dictionnaire Raisonné de l'Architecture Française du XI au XVI Siècle*, Viollet-le-Duc, através destes escritos, difundiu seus pensamentos em relação ao restauro e mostrou uma reflexão sobre a racionalidade, a adequação de materiais com a forma, a função e as estruturas, propondo novos caminhos para a arquitetura, formando um sistema lógico, perfeito, fechado em si e concebendo um sistema ideal do monumento. A célebre frase de Le Duc enfatiza “*restaurar um edifício não é mantê-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em dado momento*” (VIOLLET-LE-DUC, 1982, apud KÜHL, 2000, p. 17).

Esta idealização do monumento nem sempre correspondia com a realidade histórica da construção, muitas vezes em suas obras tinham incisivas reconstituições ou mesmo correções, reformulando o projeto original e deixando de forma ideal.

Em contra ponto, (RUSKIN, 1910, apud OLIVEIRA, 2008) define que com uma visão mais ética do que estética, combatia com veemência as teorias de restauro de Viollet-le-Duc, que eram baseadas no empirismo. Os pensamentos destes dois teóricos eram antagônicos, este crítico de arte defende a integridade histórica do bem cultural e a memória social, refletia afirmando que uma sociedade sem história e sem memória é uma sociedade sem valor, onde a arquitetura era um depoimento do passado histórico. Ruskin levava em consideração as transformações ocorridas ao longo do tempo, considerando que o fator principal para a preservação está na conservação e na manutenção. Este bem considerado como vestígio do passado era sagrado, com valor de relíquia e insubstituível, não podia ser modificado, pertencia em parte a quem o produziu e deveriam ser deixadas às futuras gerações. Seu

---

<sup>2</sup> Anástilose – recomposição com partes originais do monumento, de forma inidentificável a distância.

<sup>3</sup> Reintegração – recomposição de partes faltantes desde que não modifiquem o aspecto da obra.

pensamento admitia apenas a conservação e a manutenção, rejeitando a restauração já que o bem era considerado intocável, aceitando a morte inevitável do monumento.

... recomendava a execução de reforços estruturais em elementos de madeira e metal quando estes estavam em risco de se perder, assim como reparos pontuais de fixação ou colagem de esculturas em risco de ruir, mas de maneira nenhuma admitia imitações, cópias e acréscimos (OLIVEIRA, 2008, s. p.).

Outro ponto que (RUSKIN, 1910, apud OLIVEIRA, 2008, p. 2) ressalta no seu pensamento, era que a arquitetura do presente quando adquirisse um valor de memória afetiva, através da qualidade do trabalho e da integridade moral, poderia tornar-se um bem histórico. Com este sentimento romântico da época, afirmava que a arquitetura e a natureza pareciam ter valores iguais ao encontrado na natureza.

Esses dois pensamentos divergentes, ideal e romântico, sobre a maneira de restaurar um edifício histórico, no século XIX, foram modificados a partir de uma postura mais questionadora, com modificações mais embasadas na informação, baseadas no processo Arqueológico e no estudo da História da Arte. (CAMILO BOITO, 1893, apud CHOAY e MACHADO, 2006), explica que soube identificar e trabalhar as nuances encontradas nas duas teorias antagônicas, sintetizando e dando um novo sentido a forma de restaurar.

As ideias sobre o restauro, para Choay e Machado (2006), foram escritas em um ensaio *questioni pratiche di belli arte*, em 1893. Mostra os pontos de relevância usados em seu conceito e a origem em relação às teorias de Viollet Le Duc e Ruskin. Concordando com Ruskin na noção de autenticidade do bem, baseia-se na concepção da conservação para a preservação e valorização de todas as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Entretanto, Le Duc, traz a prioridade de salvaguarda do edifício histórico no presente, afirmando a legitimidade do restauro.

Em comparação com os pensamentos dos teóricos antecedentes (CAMILO BOITO, 1893, apud CHOAY e MACHADO, 2006) define, completando com uma análise crítica o pensamento de Viollet-le-Duc em relação ao estado físico do monumento, afirma que só deve ser relevante a restauração quando fracassar todas as tentativas de manutenção, consolidação e concertos imperceptíveis, onde ela não deve jamais ter um caráter de originalidade histórica.

É imperioso que se possa, num relance, diferenciar a inautenticidade da parte restaurada das partes originais do edifício, graças a uma disposição engenhosa que recorra a múltiplos artifícios: materiais diferentes; cor diferente da original; aposição de inscrições e de símbolos nas partes restauradas, indicando as condições e as datas das intervenções; difusão, local e na imprensa, das informações necessárias, e em especial fotografias das diferentes fases dos trabalhos; conservação, em local próximo do monumento, das partes substituídas por ocasião da restauração (CHOAY, 2006, p.166).

Suas análises, suas noções e proposições estabelecidas para sua Teoria de Restaurom originaram no III Congresso de Engenharia e Arquitetura de 1883 em Roma, oito princípios fundamentais, servindo como base para a elaboração das primeiras recomendações para a salvaguarda do patrimônio cultural, dando origem a Carta de Atenas (BRAGA, 2003).

1. Diferença de estilo entre o novo e o velho.
2. Diferença de material de construção.
3. Supressão de perfis e ornamentos.
4. Mostra de pedaços velhos retirados, em local aberto e ao lado do monumento.
5. Incisões em cada pedaço renovado com a data do restauro ou com um sinal convencional.
6. Epígrafe descritiva incisa sobre o monumento.
7. Descrição e fotografias dos diversos períodos do trabalho, dispostas no edifício ou em um local próximo a ele ou descrição publicada pela imprensa.
8. Notoriedade (BRAGA, 2003, p.11).

Respeitando o monumento, Alois Riegl veio renovar e contribuir para o conceito de restauro no começo do século XX. Segundo os escritos (RIEGL, 1893, apud CHOAY e MACHADO, 2006), utilizando todo seu conhecimento, tratando o assunto e inserindo em um contexto social e filosófico, onde sua análise se sustenta em uma estrutura de oposição entre duas categorias a de rememoração e a de contemporaneidade, o primeiro está ligado ao valor de lembrança do passado e o segundo está ligado aos valores do presente.

Ligado à categoria de rememoração, (RIEGL, 1893, apud CHOAY e MACHADO, 2006) criou além do valor histórico o valor de ancianidade, apresentado através dos monumentos apenas pelo fator estético, esse mostra a idade do bem através de suas marcas deixadas pelo tempo, revelando que a única certeza de fato é a de que o bem é passageiro e a degradação está eminente. Na categoria de contemporaneidade, o teórico (RIEGL, 1893, apud CHOAY e MACHADO, 2006) afirma que ao lado do valor artístico está o valor de uso que também pertence a todos os monumentos, este é relativo à utilização de forma prática do bem, através das suas condições físicas e materiais.



Ainda temos mais uma subdivisão no valor artístico que (RIEGL, 1983, apud CHOAY e MACHADO, 2006) desmembra: em valor artístico relativo e em valor de novidade. O primeiro refere-se às obras que tem um valor econômico relativo, tornando-se ainda acessíveis na modernidade, já o segundo refere-se ao estado físico do objeto intacto com aparência de novo. Sendo essa a grande herança que (RIEGL, 1983, apud CHOAY e MACHADO, 2006) deixou para a prática do restauro - o juízo crítico de valor.

Nos últimos anos do século XIX e início do século XX, como a forma de disciplinar e dar limite às intervenções que descaracterizavam as obras de arte, trazendo prejuízos maiores do que o da ação do tempo incidindo no objeto, (Gustavo Giovannoni, apud CUNHA 2004), defendia que o restauro teria que está baseado em atos científicos metodológicos que respeitassem o monumento como um documento histórico.

O pensamento das teorias do restauro científico ou filosófico foi difundido no período entre guerras e posto em dúvida quando a necessidade de reconstrução em larga escala na Segunda Guerra Mundial, que sem ignorar seu significado social e simbólico, o monumento não podia ser pensado apenas como documento histórico (CUNHA, 2004).

Em Roma, de acordo com Cunha (2004), Cesare Brandi esteve à frente do Instituto Central de Restauração (ICR) como diretor, desde sua fundação em 1939 até o ano de 1960. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e com a necessidade de restaurar o patrimônio destruído, ele esteve à frente da coordenação do restauro de diversas obras de arte, onde pôde desenvolver a sua Teoria da Restauração, utilizando-se da prática e das pesquisas teóricas adquiridas através da sua atuação no ICR, no campo da estética e da filosofia da arte. Esta teoria veio definir os preceitos teóricos que darão base à prática do restauro.

A condição artística é o ponto principal que diferencia a obra de arte das outras coisas feitas pelo homem, em síntese, (BRANDI, 1963, apud CUNHA 2004) afirma que no restauro prevalece o estético sobre o fator histórico, o ato de restaurar se faz através da compreensão e da experimentação do objeto como obra de arte. Esta nova forma de pensar sobre a maneira de tratar o objeto artístico vai de encontro com parte do pensamento já formatado pelos outros teóricos, onde o fator principal para a sua manutenção era apenas o fato de o monumento ser considerado um documento histórico, deixando de lado sua imagem figurativa.

(BRANDI, 1963, apud CUNHA 2004) cria dois axiomas definidos a partir de seu conceito de restauro:

- 1) Brandi defende que só deve ser restaurada apenas a matéria que consiste a obra de arte. Explica Cunha (2004) que a obra de arte é proveniente de um processo artístico mental e toma forma através dessa matéria que dá suporte a criação do artista, pois é nesta matéria que está em estado de decomposição que deve ser dado o ato de restauração. O teórico critica a restauração baseada em suposições referentes ao estado original da obra, afirmando que as intervenções deste tipo estão condenadas a serem meras recriações fantasiosas, alterando a análise crítica percebida através do verdadeiro olhar sobre a obra de arte.
- 2) Brandi recomenda que seja restabelecida a unidade potencial da obra de arte, desde que seja possível sem que isso cause um falso artístico ou um falso histórico<sup>4</sup>, preservando os sinais da passagem do tempo. Cunha (2004) explica que a matéria nova que será integrada ao monumento para fechar as lacunas ou partes faltantes deve ser diferenciada da matéria constituinte da obra de arte, mais deve integrar harmonicamente ao conjunto. Esta maneira de pensar vem salvar a veracidade do monumento trazendo a unidade potencial da obra, sem causar uma falsificação artística ou uma falsificação histórica.

Cunha (2004) conclui que a restauração para Cesare Brandi decorre de um ato crítico-cultural do presente sem menosprezar ou excluir a responsabilidade que o ato de restaurar traz em si, preservando para as gerações futuras e respeitando a obra de arte com seu valor histórico e cultural. O pensamento moderno sobre a maneira de restaurar fundamentado por Cesare Brandi foi o condutor para as proposições usadas neste trabalho.

### 1.3 CARTAS PATRIMONIAIS E LEGISLAÇÃO

As cartas patrimoniais foram norteadas pelos princípios de Camilo Boito, os quais foram criados para o III Congresso de Engenheiros e Arquitetos de 1883. Braga (2003) também

---

<sup>4</sup> Falso artístico ou histórico – a representação que pretende apresentar como autêntica uma mera reconstituição de uma obra que se desgastou ao longo do tempo.

explica que estas cartas eram frutos de reuniões nacionais e internacionais que procuravam pôr em base científica a arte do restauro, adequando às diversas localidades e regiões.

A Carta de Atenas de 1931, a partir de uma conclusão geral, refere-se ao património cultural mundial propondo diretrizes relacionadas à conservação, com a tamanha diversidade de casos, e em seu texto predomina os princípios gerais e as doutrinas referentes à conservação do monumento.

- As doutrinas e princípios gerais da restauração, afirmando a particularidade de cada monumento no que se refere à solução proposta (cada caso merece uma análise [ou ação] específica); a utilização dos edifícios monumentais de modo a garantir a continuidade de sua vida.
- A administração e legislação dos monumentos históricos, consagrando o direito da coletividade sobre a propriedade privada e a necessidade de proteger os monumentos de interesse histórico, artístico ou científico, pertencentes às diferentes nações.
- A valorização dos monumentos quanto ao entorno, garantindo a ambiência e as perspectivas principais.
- Os materiais de restauração e a utilização de materiais e técnicas modernas, sem alteração do aspecto e do caráter do edifício a ser restaurado.
- A deterioração dos monumentos pelos agentes atmosféricos requer aprofundamento das pesquisas nas áreas das ciências físicas, químicas e naturais.
- A técnica da conservação deve ser definida a partir de análises criteriosas das causas dos degradados.
- A conservação de monumentos e a colaboração internacional definindo meios de cooperação técnica e moral e o papel da educação para o respeito aos monumentos, e a utilidade de uma documentação internacional para a prática preservacionista de cada nação.
- Anastilose dos monumentos da Acrópole (BRAGA, 2003, p.12).

Com a situação do pós-guerra e o estado dos monumentos na Europa, Braga (2003) ressalta que houve a necessidade de retificar e desenvolver o conceito já existente na carta anterior, através de um consenso descrito por meio de seis artigos aprovados em uma resolução durante o encontro que criou a Carta de Veneza de 1964.

- O monumento é inseparável do meio onde se encontra. O entorno do monumento também deve ser mantido.
- A restauração é uma atividade interdisciplinar composta de: análise histórica crítica ou arqueológica da obra, contextualização museológica, avaliação técnica de materiais que atuem na nova situação.
- O programa atual da edificação deve adequar-se a sua estrutura sem alterá-la substancialmente, com uso de técnicas modernas que devem ser reconhecíveis.
- Conservar e revelar os valores estéticos e assim respeitar as contribuições de todas as épocas, não objetivando uma unidade estilística.
- Todo trabalho de reconstrução deve ser evitado, sendo recomendada somente a anastilose.
- A documentação dos trabalhos deve ser analítica, crítica e com fotografias. Tais relatórios devem também anteceder a restauração (BRAGA, 2003, p.12).

Em resumo, segundo Braga (2003), outras recomendações que são de bastante importância para a conservação do patrimônio são as resoluções da Conferência de Quito de 1967 e as descritas na Carta Europeia do Patrimônio Arquitetônico de 1975. Tentando adaptar os princípios da Carta de Veneza à realidade cultural latino-americana, a Conferência de Quito, de forma mais abrangente, procura valorizar o acervo sociológico e ressalta o folclore nacional, já a Carta Europeia do Patrimônio Arquitetônico demonstra mais uma vez a vontade de promover políticas de ação concentrada para a proteção do patrimônio.

Segundo Monumenta (2012), na Legislação Federal para a defesa do Patrimônio Histórico Brasileiro, as disposições legais mais importantes estão descritas no Decreto-Lei nº 25, na Lei de Arqueologia nº 3.924/6, nas atribuições contidas na Constituição Federal – CF/88 – Art. 215 e 216 e por fim no Decreto nº 3.551/2000.

Além da legislação nacional mencionada e das cartas patrimoniais mostradas, a preservação de bens culturais é ainda orientada por outros instrumentos legais, tais como as legislações que tratam de questões ambientais, de arqueologia e de turismo cultural. Não se pode deixar de lado a política urbana dos municípios, temos como parâmetro o plano diretor de Paudalho, onde está definido o tipo de intervenção que pode ser realizado no bem onde será feita a intervenção.

#### 1.4 RECOMENDAÇÕES PARA A SALVAGUARDA DO BEM

A intervenção em um imóvel com valor cultural e histórico pode ser apresentada, como explica Braga (2003), de várias formas, e conter limitações à medida que estas não possam ser alteradas. A adequação em um espaço através de uma intervenção em um bem histórico, o qual já existe e que possui um uso atribuído ao patrimônio na sociedade contemporânea, demanda um estudo mais aprofundado sobre os tipos de intervenções escolhidas para serem empregadas no objeto de trabalho. Este estudo aprofundado dará suporte e base fundamental para justificar o trabalho realizado na Igreja de Santa Tereza.

- Restauração: Procura através do preenchimento de lacunas e da reintegração devolver ao bem as características contidas nele antes, deixando um aspecto de originalidade, recompondo a imagem. Como Cesare Brandi afirma o objeto deve ser tratado como

obra de arte, restabelecendo sua unidade potencial. Este modelo de intervenções é propício para ser utilizado na Igreja.

- **Conservação/consolidação:** Maneira de intervir na estrutura física do edifício, procurando coibir a ação do tempo através da poluição ambiental e do vandalismo causado pelo homem. A conservação pode está aliada ao uso, onde a manutenção faz um papel fundamental para a sua conservação. Este tipo de intervenção é indicado para a Igreja de Santa Tereza, já que está em uso.

Além da escolha das ações de intervenção a ser empregada na Igreja, há o desejo de ampliar o uso e o programa de necessidades, com base nas características do bem. Segundo Braga (2003), deve-se propor o uso adequado para a edificação, pois esta sofre limitações para abrigar um uso atual, tornando-se necessário a adaptação sem que causem prejuízos, destruindo suas características.

A garantia para a conservação é o uso, bem ou mal o objeto é mantido, embora muitas vezes não receba cuidados adequados por falta de recursos financeiros ou por desconhecimento dos procedimentos recomendados para os reparos estruturais e para a limpeza diária. Percebe-se que os reparos estruturais e a limpeza são mantidos diariamente na Igreja de Santa Tereza, mesmo de forma despreziosa.

A conservação preventiva é a garantia de uma vida útil prolongada para o edifício, o usuário deve ter conhecimento dos procedimentos adequados à manutenção diária. A descaracterização pode ser um vilão para esse ato de proteção, quando o valor de novidade em um processo de substituição de materiais antigos por novos, traz a justificativa de facilitar a manutenção, dar uma boa conservação e garantir uma grande durabilidade, sobrepondo ao valor de antiguidade.

Segundo Braga (2003), ao final de toda intervenção em um bem imóvel de interesse cultural e histórico, deve ser feito um manual para a conservação de forma clara e com linguagem acessível às pessoas que não possuem conhecimento técnico. Nesse Manual de Conservação deve conter informações gerais sobre o imóvel, mostrando suas características e a maneira de fazer a conservação e a manutenção.



Por fim, após entender a evolução do conceito de patrimônio, o seu embasamento através da evolução do pensamento dos teóricos, arquitetos e estudiosos, que fazem reflexões sobre o tema da intervenção, dando prioridade à conservação do monumento e seguindo a legislação em acordo com as cartas patrimoniais, é possível entender e propor de forma crítica uma maneira de intervir respeitando o patrimônio da Igreja de Santa Tereza, como uma obra de arte que tem a contar uma história e está presente no contexto social da cidade de Paudalho.

## CAPÍTULO 2 ESTUDOS DE CASO

Como parte de metodologia, neste item é descrito três estudos de caso relativos ao tema, a fim de exemplificar na prática as decisões tomadas para a intervenção e a preservação do patrimônio histórico. Finaliza com a análise técnica sobre os estudos apresentados, objetivando o entendimento e as decisões tomadas, auxiliando as melhores contribuições para as propostas do Projeto Executivo de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.

### 2.1 MUSEU RODIN BAHIA - BA

O Museu Rodin, sediado na França, decidiu implantar uma sede ou filial no Brasil. Iniciaram uma pesquisa para escolher a cidade que sediaria o Museu, articulado pelo diretor do museu francês, Jacques Vilain, e pelo artista plástico Emanuel Araújo, ex-diretor da Pinacoteca de São Paulo (ARCOWEB, 2006). Percorrendo diversas cidades com uma mostra das obras francesas do artista e escultor, Auguste Rodin, a cidade de Salvador foi a eleita para esta nova unidade, instalado no palacete "Comendador Martins Catharino", (Fig. 1).



**FIGURA 1:** Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006

Em uma edificação tombada do estilo eclético, o Museu Rodin Bahia foi construído em 1912, e está situado próximo ao Corredor da Vitória, localizado no centro de Salvador, (Fig. 2).



**FIGURA 2:** Vista aérea do Museu Rodin Bahia.

**Fonte:** <http://maps.google.com.br/maps>, 2012 – Coord. (-12° 59' 51.93", -38° 31' 34.45")

Os projetos de restauro e construção do anexo são do escritório Brasil Arquitetura, dos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, a edificação de 1912 é um projeto do arquiteto italiano Baptista Rossi, (Fig. 3) e (Fig. 4).



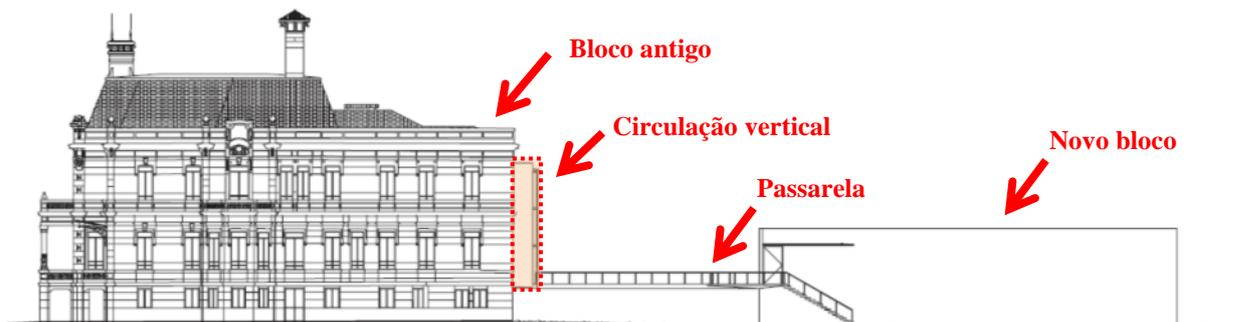
**FIGURA 3:** Perspectiva, Museu Rodin Bahia.

**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006

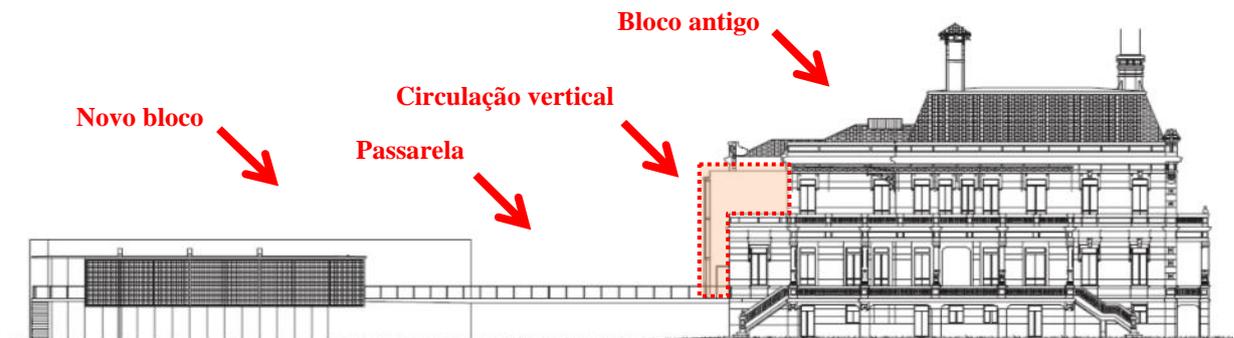


**FIGURA 4:** Perspectiva, Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006

No restauro da edificação foram mantidas as características originais do palacete e, para isso, o restauro foi pensado com cautela, para que a nova circulação implantada na edificação não interferisse na leitura da realidade, diferenciando as técnicas construtivas de épocas diferentes e integrando o novo com o velho, em harmonia, (Fig. 5) e (Fig. 6).



**FIGURA 5:** Fachada lateral esquerda, Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006 – Montagem o Autor, 2012



**FIGURA 6:** Fachada lateral direita, Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006 – Montagem o Autor, 2012

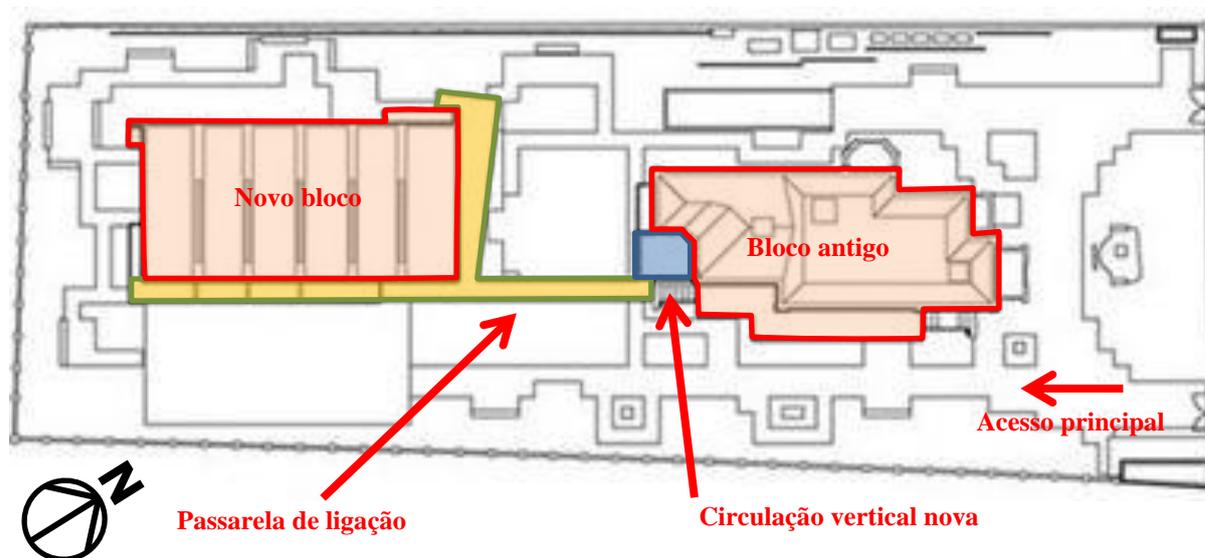
Nos dois blocos, a diferença entre o estilo construtivo do ecletismo e a arquitetura contemporânea é visível, mostra a limpeza do concreto sem ornamentos, ressaltando os

detalhes do ecletismo também conhecido como “bolo de noiva”. Esta diferença veio contribuir e valorizar o patrimônio tombado, (Fig. 7).



**FIGURA 7:** União da intervenção ao palacete, Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006

O novo bloco mantém uma distância da antiga edificação histórica e sua volumetria manteve o respeito em relação às proporções da antiga. A ligação entre os dois blocos - antigo e novo, é feita por uma passarela, (Fig. 8) e (Fig. 9).



**FIGURA 8:** Coberta, Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006 – Montagem o Autor, 2012

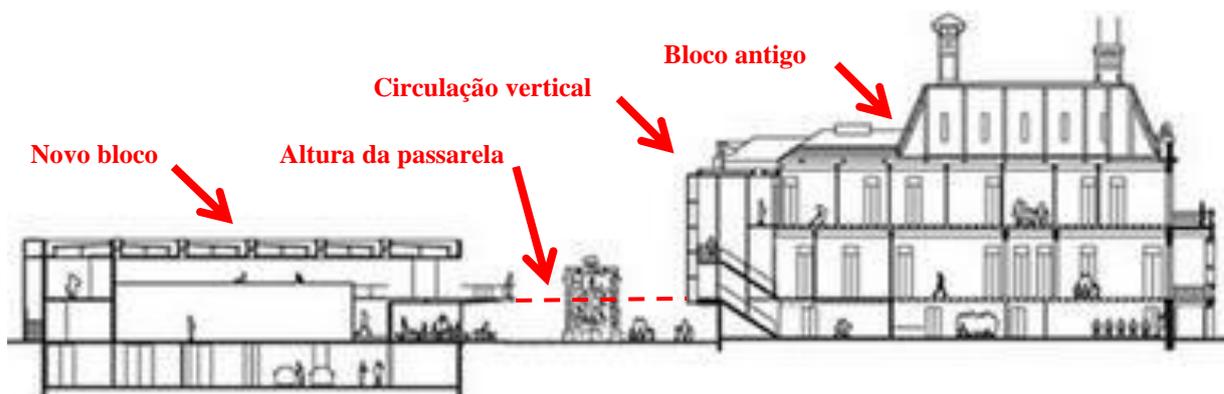


**FIGURA 9:** Novo bloco e passarela de ligação.  
**FONTE:** Caio Graco Machado, 2012

A circulação vertical do bloco é formada por escada e elevador sobreposto a parte posterior da edificação antiga, interferindo o mínimo possível na estrutura do palacete, liga os três pavimentos de acesso público em dias de exposição, (Fig. 10) e (Fig. 11).

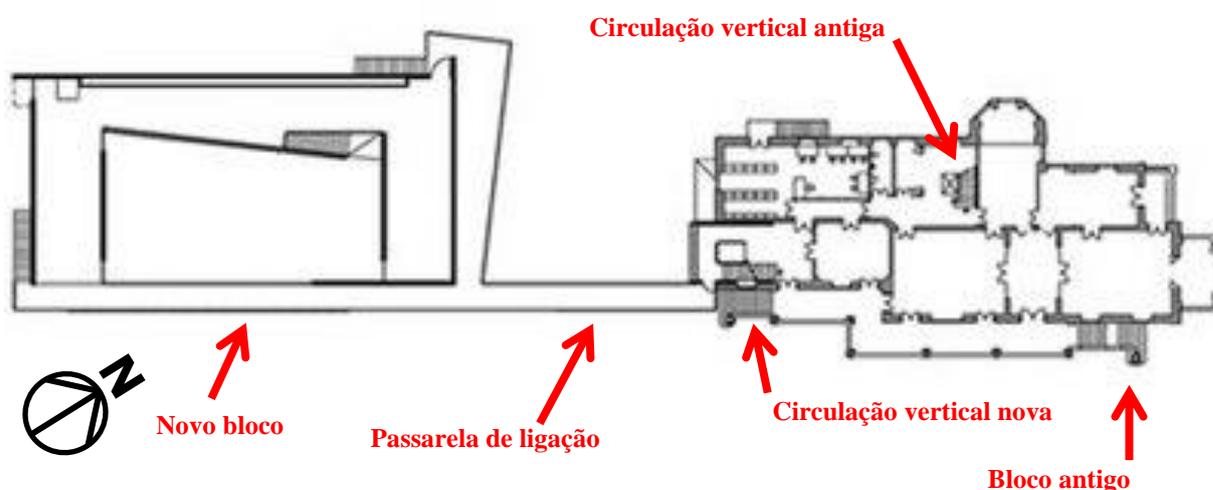


**FIGURA 10:** Sobreposição da circulação vertical, Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006



**FIGURA 11:** Corte longitudinal, Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006 – Montagem o Autor, 2012

Para uma circulação privada foi mantido o elevador antigo que liga os quatro pavimentos do palacete, leva os funcionários do térreo a todos os pavimentos, finalizando no sótão onde se localiza a administração. Nos dois blocos as circulações verticais são distintas, mantendo as características de sua época (Fig. 12), (Fig. 13) e (Fig. 14).



**FIGURA 12:** Planta baixa do 1º pavimento, Museu Rodin Bahia.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006 – Montagem o Autor, 2012



**FIGURA 13:** Circulação vertical nova.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006



**FIGURA 14:** Circulação vertical antiga.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2006

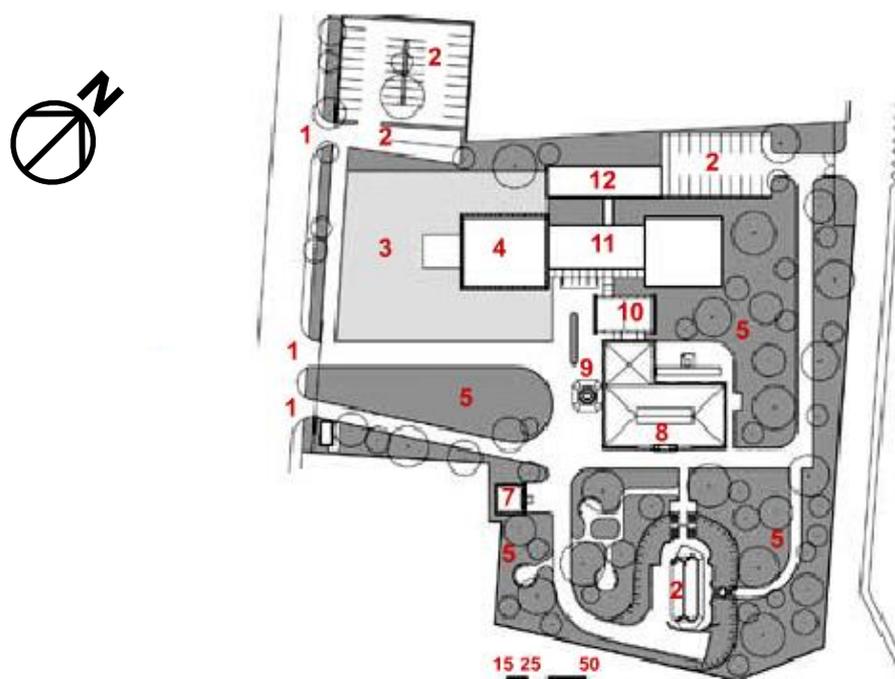
## 2.2 MUSEU DO SANEAMENTO - SP

O escritório Dal Pian Arquitetos desenvolveu o projeto para a Fundação Energia e Saneamento de São Paulo, que sediará o Museu do Saneamento. Em terreno da SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, na Avenida do Estado entre o centro e a zona norte da capital, situada nas proximidades do Rio Tietê (Fig. 15).



**FIGURA 15:** Terreno do Museu do Saneamento.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009 – Coord. (-23° 31' 18.65", -46° 37' 58.08")

Neste terreno estão as antigas instalações da Estação Elevatória da Ponte Pequena. Na casa de bombas será feita a restauração e os anexos serão demolidos para a construção de uma nova edificação, para atender os serviços do museu de forma adequada e principalmente valorizar a edificação histórica (Fig. 16).



#### Implantação

1. Acesso / 2. Estacionamento / 3. Espelho d'água / 4. Deque / 5. Jardim / 6. Portaria / 7. Edifício de apoio  
8. Casa de bombas / 9. Torre / 10. Sala de transição / 11. Edifício novo / 12. Anexo administrativo

**FIGURA 16:** Locação e coberta do Museu do Saneamento.

**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009

Na proposta desta nova edificação, Lilian e Renato Dal Pian implantam o novo Museu, aberto para a via pública e marcado por jardins e espelho d'água, pretendendo principalmente alavancar a requalificação do entorno, integrando ao circuito atualmente formado pela Pinacoteca do Estado, Sala São Paulo, Museu da Língua Portuguesa e Mosteiro do Carmo.

A casa de bombas foi construída no final do século XIX e desativada no início dos anos 1980. Ela está em processo de tombamento pelo CONDEPHAAT– Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, órgão estadual de preservação do patrimônio (ARCOWEB, 2009). A ação principal para a preservação do patrimônio construído será retomar as características originais da edificação, retirando as intervenções que interferem na leitura da realidade, mostrando a diferença entre a construção nova e a antiga, como objeto de arte íntegro na sua plenitude e autenticidade (Fig. 17).



**FIGURA 17:** Museu do Saneamento.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009

Para isso, foi contemplado no projeto o resgate das fachadas de tijolos aparentes, que receberam uma camada de argamassa e tinta descaracterizando a edificação, em seguida a remoção da laje do mezanino, acrescida posteriormente na edificação e, por fim, a recuperação dos elementos danificados, tais como caixilharia, lanternim e até mesmo as cores originais das áreas internas. Durante as obras de prospecção cromática foram descobertas 14 camadas de tinta e até afrescos (Fig. 18) e (Fig. 19).



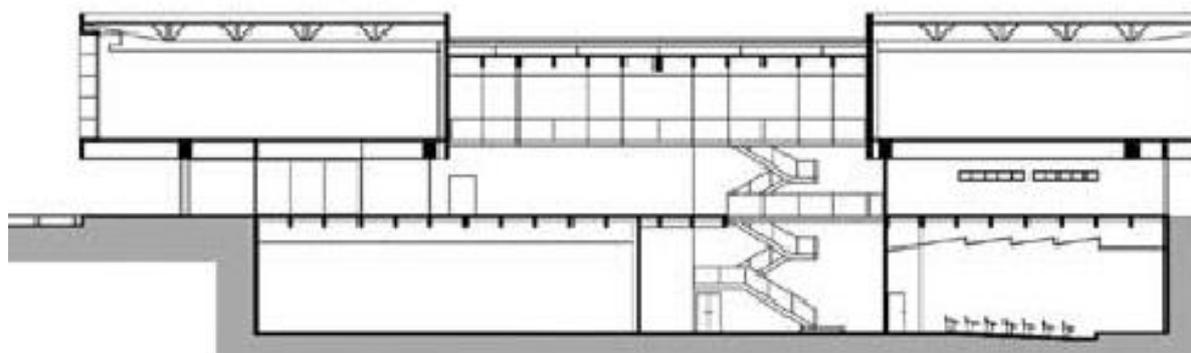
**FIGURA 18:** Museu do Saneamento - Elevação sudeste.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009



**FIGURA 19:** Museu do Saneamento - Elevação sudoeste.

**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009

A nova edificação será formada por três pavimentos: o subsolo, pavimento térreo e primeiro pavimento, este último pavimento é fragmentado por duas caixas de Aço Corten, suspensas e unidas por uma ponte atirantada de 24 metros de extensão. Na circulação e no nível do térreo, a edificação receberá o fechamento em vidro (Fig. 20) e (Fig. 21).



**FIGURA 20:** Corte B, nova edificação e ponte atirantada.

**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009

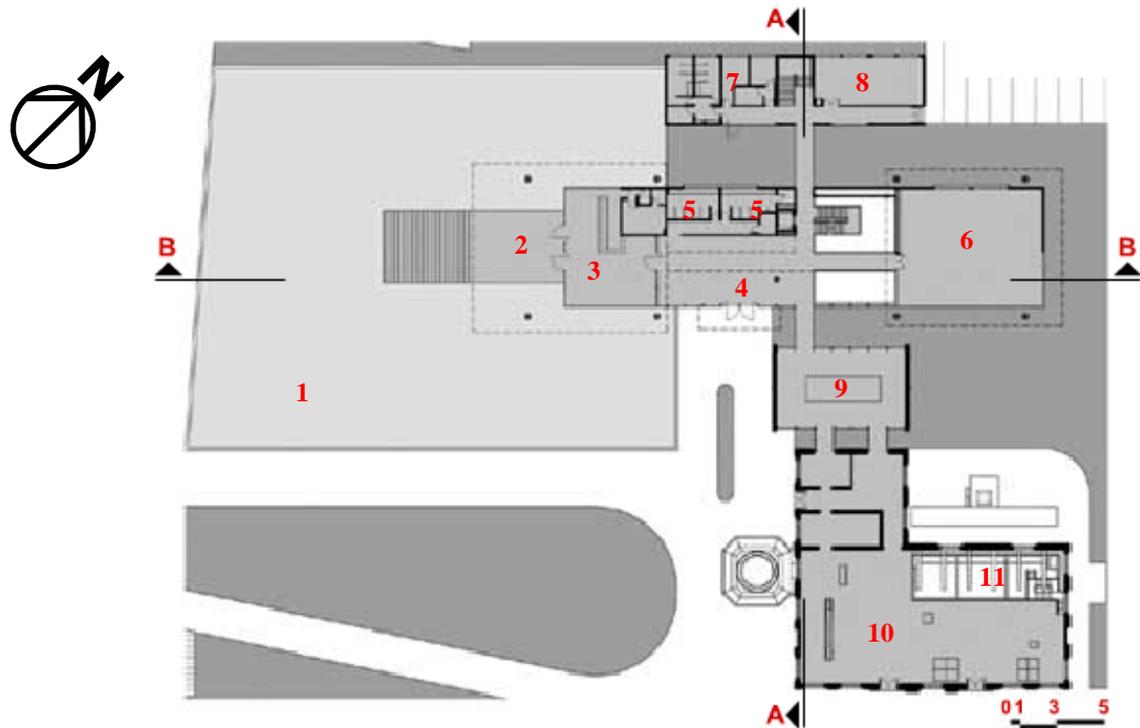


**FIGURA 21:** Perspectiva do pavimento térreo e da ponte atirantada.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009

O prédio novo está conectado pela esquerda ao anexo administrativo e pela direita à casa de bombas que é o prédio histórico do museu (Fig. 22), (Fig. 23) e (Fig. 24).



**FIGURA 22:** Corte A, casa de bombas, sala de transição, nova edificação e administração.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009 – Montagem o Autor, 2012

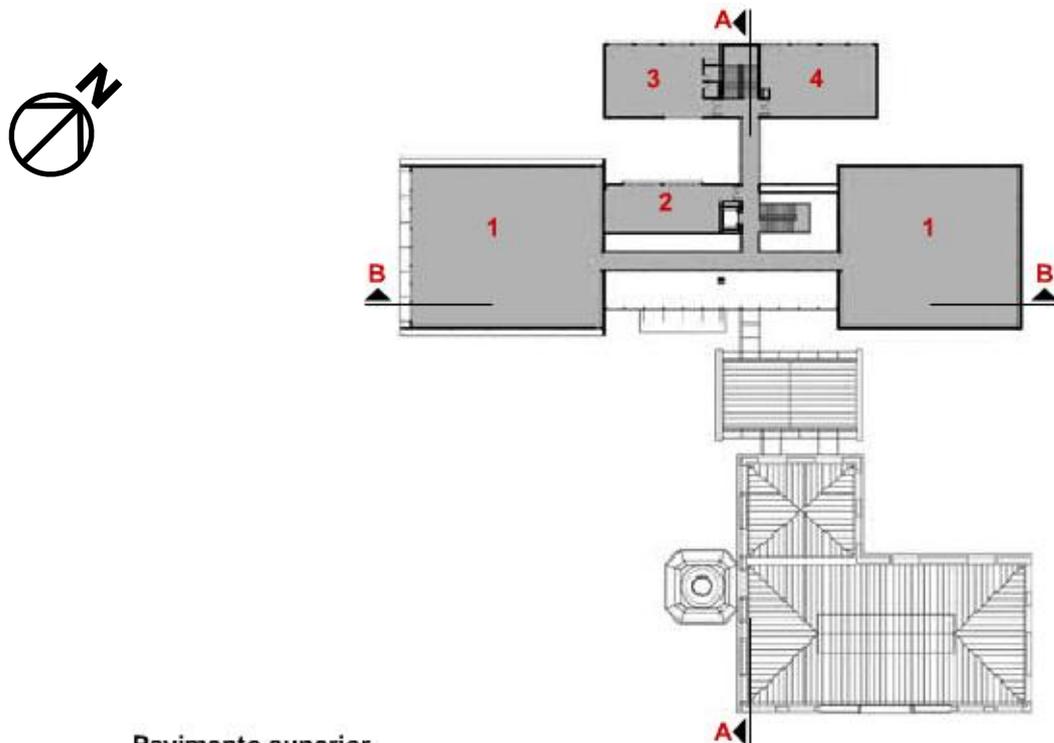


**Térreo**

1. Espelho d'água / 2. Varanda com deque / 3. Café / 4. Recepção / 5. Sanitários / 6. Biblioteca  
 7. Serviços / 8. Reserva técnica / 9. Sala de transição/ 10. Exposição / 11. Sala de bombas

**FIGURA 23:** Museu do Saneamento – Planta baixa do térreo.

**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009



**Pavimento superior**

1. Exposição / 2. Consulta / 3. Administração / 4. Reserva técnica

**FIGURA 24:** Museu do Saneamento – Planta baixa do pavimento superior.

**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009

Foram removidos dois caixilhos para possibilitar a abertura da circulação, fazendo a união entre as edificações através da circulação que vai até a sala de transição. Na restauração houve a possibilidade de remover o entaipamento de duas janelas na parte frontal da casa de bombas, possibilitando o manejo dos caixilhos retirados para esta parede, reintegrando a fachada principal, dando a visão para os jardins (Fig. 25).



**FIGURA 25:** Museu do Saneamento.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2009

### 2.3 SHOPPING PAÇO ALFÂNDEGA - PE

O edifício do Paço Alfândega possui grande importância histórica para o Recife. Ele foi construído em 1720, para abrigar o convento dos padres da Ordem de São Felipe Néri. Em 1826, o prédio sofreu adaptações para receber a Alfândega de Pernambuco, concluindo a reforma em 1841. A abertura da Rua da Alfândega foi uma das mudanças passada pelo convento, hoje ela separa a construção da Igreja da Madre de Deus (Fig. 26).

A edificação passou por um incêndio em 1922 e em 1932 tornou-se parte integrante dos bens da Santa Casa de Misericórdia, que a alugou para diversos inquilinos, inclusive para usinas de cana-de-açúcar, que adaptaram a edificação para utilizá-la como armazém. Nos últimos anos o espaço estava sendo usado como estacionamento e a edificação estava totalmente degradada (ARCOWEB, 2004).



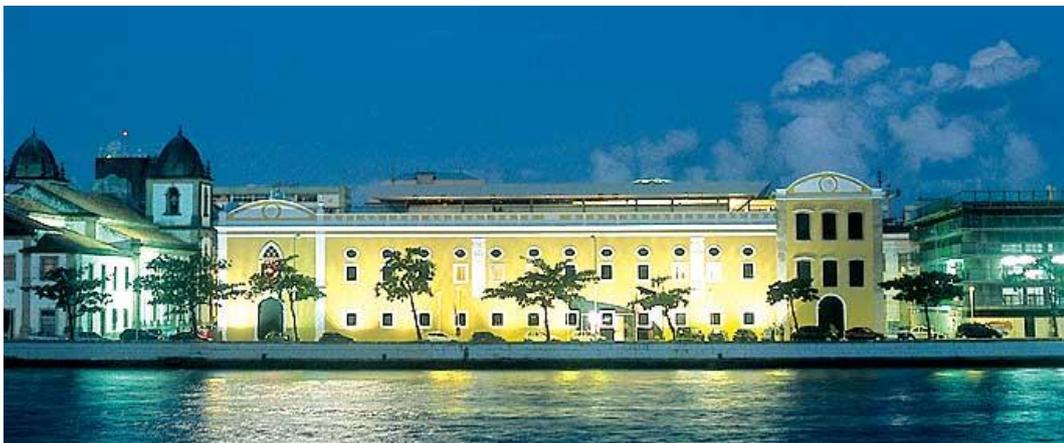
**FIGURA 26:** O edifício em 1858, com as torres laterais mais altas, antes do incêndio.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004

O Shopping Paço Alfandega é formado por quatro edificações em que três delas já estão concluídas e em uso, são elas: um centro comercial instalado na edificação da antiga Alfândega de Pernambuco, um edifício garagem e um centro de convenções e eventos, estes dois finais são edifícios de múltiplo uso projetados pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha (Fig. 27).



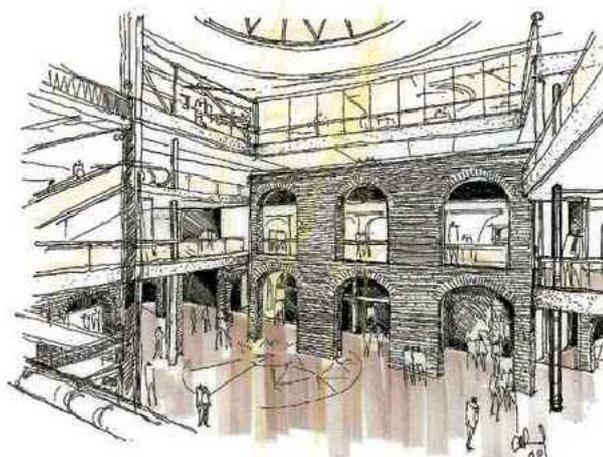
**FIGURA 27:** Vista aérea do Paço Alfandega.  
**FONTE:** <http://maps.google.com.br/maps>, 2012 – Coord. (-8° 3' 52.61", -34° 52' 26.46")

O Paço Alfândega está localizado na margem direita do Rio Capibaribe, à esquerda do centro comercial encontra-se a Igreja da Madre de Deus e à direita o edifício garagem, que tem uma arquitetura atual em concreto aparente e painéis metálicos, respeitando o mesmo gabarito do Paço Alfândega (Fig. 28).



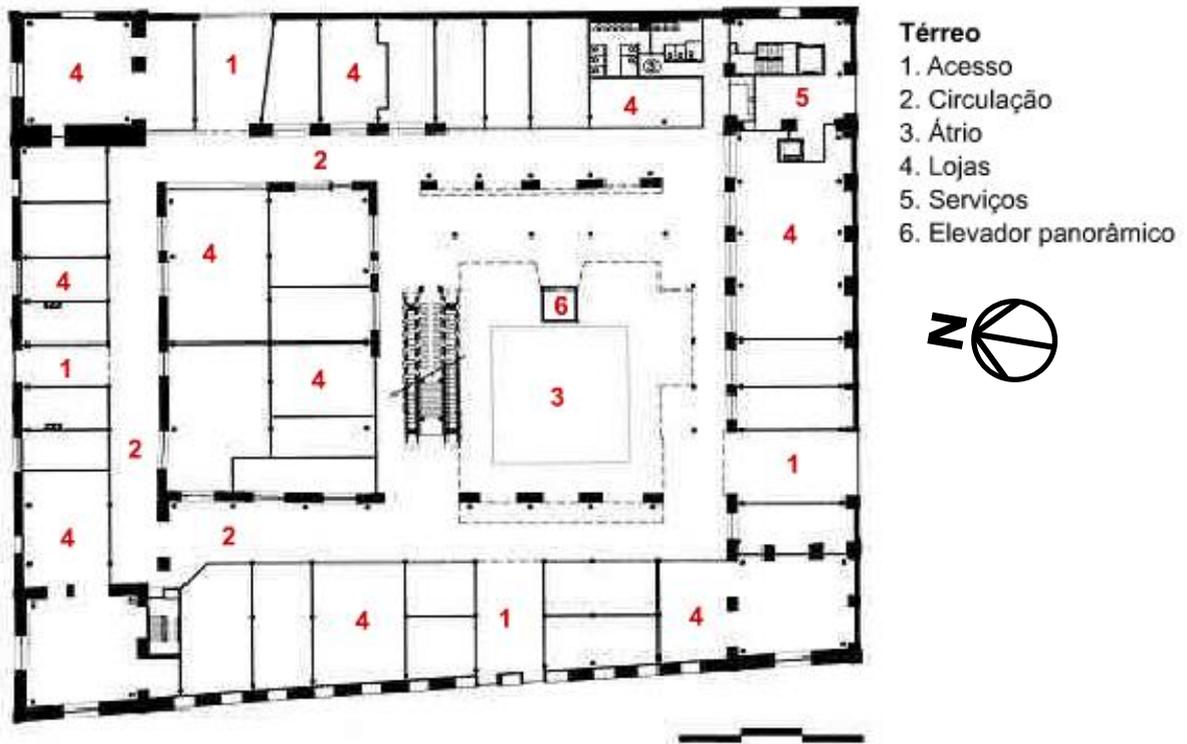
**FIGURA 28:** Paço Alfândega.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004

O Paço Alfândega é um edifício do século XVIII, cujo conjunto é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN. O projeto de autoria do arquiteto Carlos Fernando Pontual foi submetido às exigências para a adaptação ao novo uso (Fig. 29).

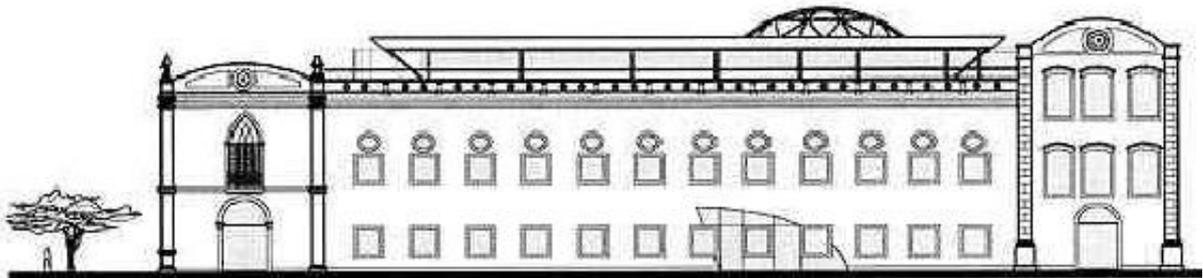


**FIGURA 29:** Perspectiva do Paço Alfândega.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004

O edifício ocupa uma quadra inteira e na proposta foi possível abrir uma entrada em cada lado diferente (Fig. 30). As novas aberturas mostram uma intervenção recente, diferenciando o novo material utilizado do velho. Nestas aberturas o arquiteto manteve o ritmo das janelas das antigas celas do convento (Fig. 31), (Fig. 32) e (Fig. 33).



**FIGURA 30:** Planta baixa do térreo - Paço alfândega.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004



**FIGURA 31:** Fachada oeste do Paço Alfândega.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004



**FIGURA 32:** Fachada oeste do Paço Alfândega – caligrafia na fachada.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 33:** Fachada leste do Paço alfandega.  
**FONTE:** O autor, 2012

A intervenção do Paço Alfândega procura revitalizar a edificação histórica fazendo adaptações para a instalação de um novo empreendimento. Para se chegar ao resultado final e atender à legislação, foram feitas prospecções arqueológicas e arquitetônicas, que permitiram descobrir elementos das diversas fases da existência do edifício (Fig. 34) e (Fig. 35).



**FIGURA 34:** Estrutura metálica nova para a sustentação das lajes.  
**FONTE:** O autor, 2012



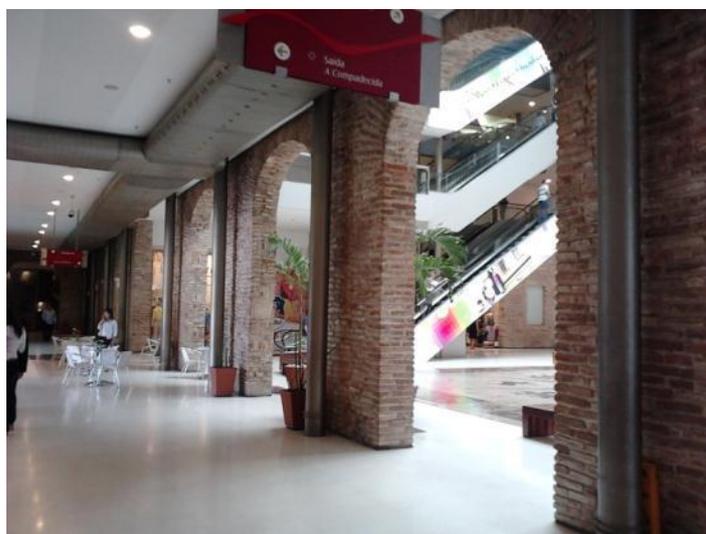
**FIGURA 35:** O elevador e as escadas rolantes interligam os pavimentos.  
**FONTE:** O autor, 2012

Para evidenciar a autenticidade e compreensão da edificação, o arquiteto optou por deixar a edificação com paredes desnudas na parte interna, revelando os elementos do passado e a técnica construtiva utilizada, ressaltando os trechos construídos em pedras (momento do convento) e alvenaria de tijolos (momento da alfândega). As intervenções ficam nítidas no projeto diferenciando o novo do velho, com uma leitura clara do que é histórico no edifício, aproximando-se dos princípios da Carta de Veneza (Fig. 36).

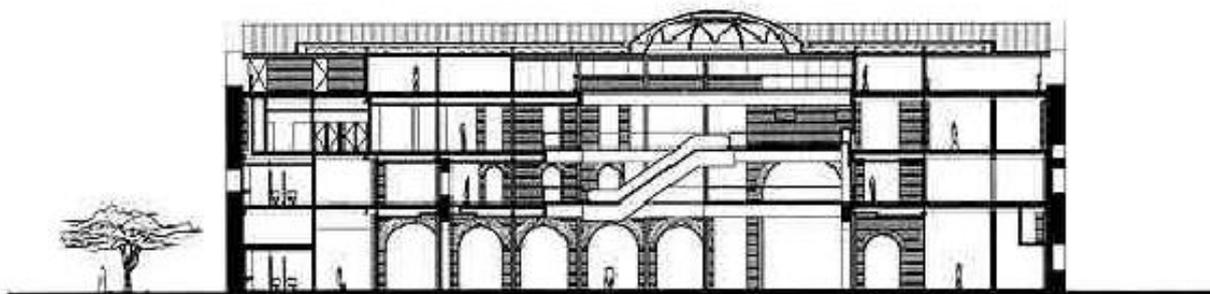


**FIGURA 36:** Trechos da alvenaria existente dividem circulação e loja.  
**FONTE:** O autor, 2012

O arquiteto optou por uma malha estrutural independente da alvenaria antiga, com colunas e vigas de aço, diferenciando do material existente, buscando uma modulação arquitetônica, respeitando os mesmos eixos das arcadas remanescentes (Fig. 37) e (Fig. 38).



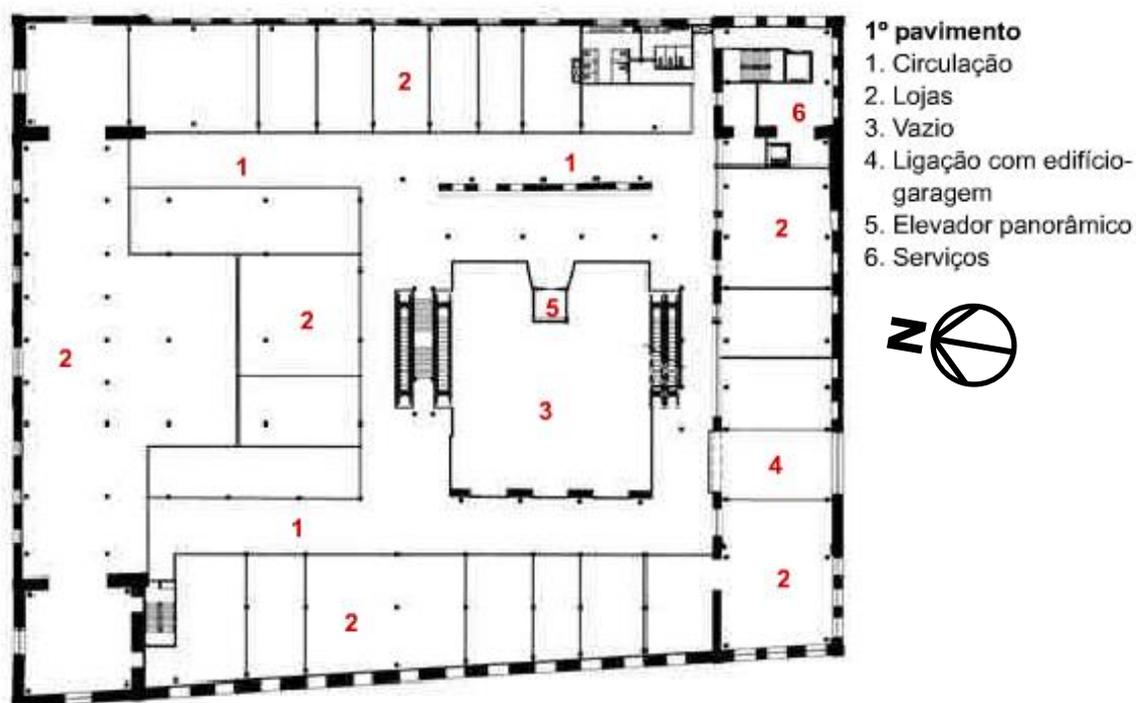
**FIGURA 37:** Modulação dos pilares respeitando a arcada original.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 38:** Corte com a modulação dos pilares - Paço Alfândega.

**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004

A distribuição das lojas segue a mesma modulação dos centros comerciais, circulação das lojas e áreas mais abertas como o átrio central (antigo pátio de clausura do convento). Este espaço recebe toda a luminosidade externa através da cúpula que ressalta as arcadas existentes (Fig. 39) e (Fig. 40).



**FIGURA 39:** Planta baixa do 1º pavimento Paço Alfândega.

**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004

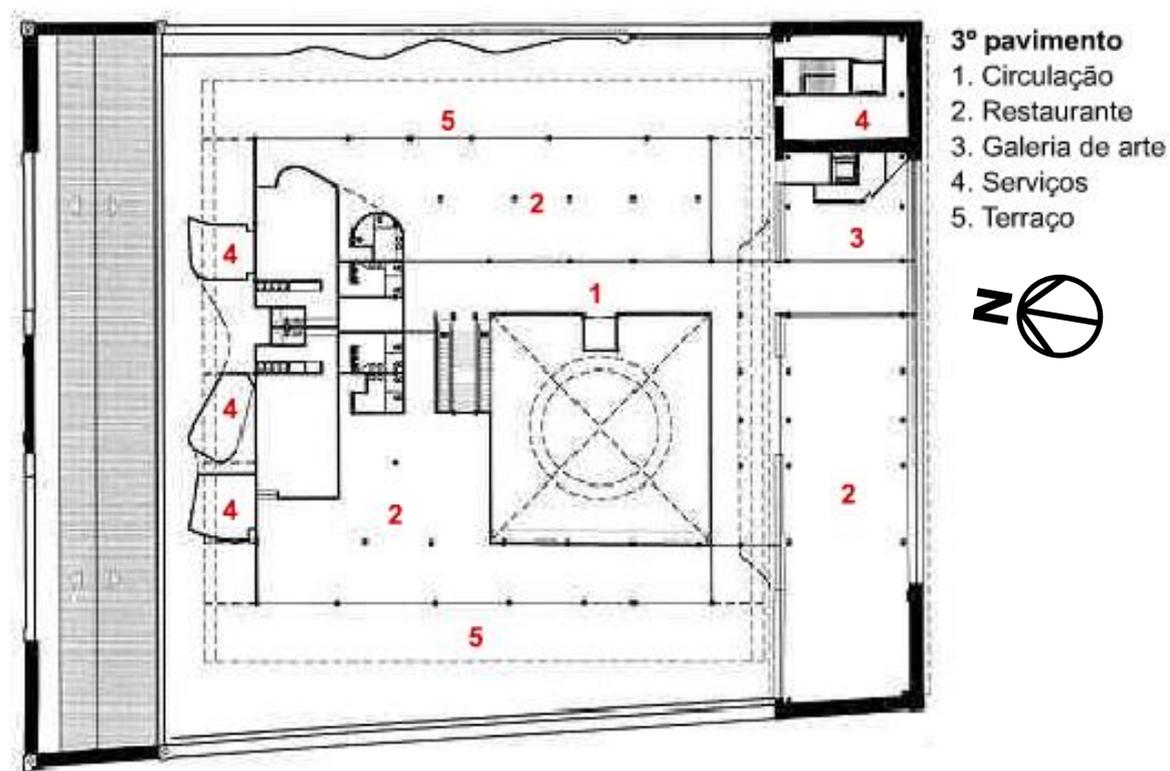


**FIGURA 40:** Iluminação natural da cúpula - Paço Alfândega.  
**FONTE:** O autor, 2012

O terceiro andar é circundado por um terraço, no qual há uma integração com a paisagem do Rio Capibaribe e o Centro do Recife, a oeste, e o Bairro do Recife e o mar, a leste (Fig. 41) e (Fig. 42).



**FIGURA 41:** Terraço do 3º pavimento – Paço Alfândega.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004



**FIGURA 42:** Planta baixa do 3º pavimento - Paço Alfândega.  
**FONTE:** <http://www.arcoweb.com.br>, 2004

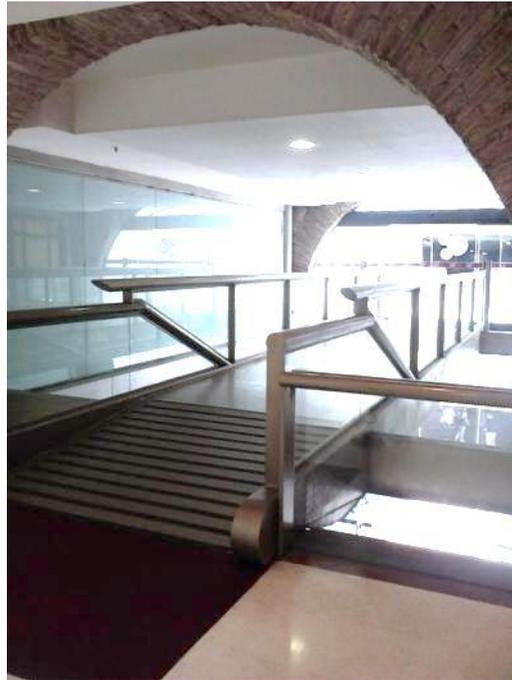
O prédio do Paço Alfândega faz ligação ao edifício-garagem através de uma passarela localizada no primeiro pavimento, utilizando uma grande arcada que foi construída para o acesso à edificação de locomotivas e caminhões, durante o período em que foi utilizada como depósito de açúcar. Esta passarela está apoiada no edifício garagem e na estrutura nova formada por pilares metálicos e laje, com este apoio, suas cargas interferem o mínimo possível na estrutura da antiga edificação (Fig. 43), (Fig. 44), (Fig. 45) e (Fig. 46).



**FIGURA 43:** Passarela de ligação ao edifício garagem - Paço Alfândega.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 44:** Passarela de ligação ao edifício garagem - Paço Alfândega.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 45:** Passarela de ligação ao edifício garagem - Paço Alfândega.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 46:** Passarela de ligação ao edifício garagem - Paço Alfândega.  
**FONTE:** O autor, 2012

## 2.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASO

Nos três estudos de caso os esforços estão presentes em tentar trazer de volta ao edifício a importância do objeto como arte, sem esquecer que a edificação está viva e deve ser revitalizada, para oferecer aos seus usuários as suas estruturas de maneira mais adequada, modernizando seus serviços e criando possibilidades para prolongar seu tempo de vida. Principalmente respeitando a leitura da realidade exposta na edificação, as cartas de Veneza e os teóricos.

**QUADRO 1:** Comparação entre os estudos de caso.

ESTUDOS DE CASO	MUSEU RODIN BAHIA	MUSEU DO SANEAMENTO	PAÇO ALFÂNDEGA
• Legibilidade e características estilísticas.	Sim	Sim	Sim
• Agrega valor com novo uso.	Sim	Sim	Sim
• Projeto de restauro assegura a manutenção da estrutura física.	Sim	Sim	Sim
• Interferência menos invasiva.	Sim	Sim	Não
• Programa compatível com uso atual.	Sim	Sim	Sim
• Prospecções arqueológicas e arquitetônicas.	Não	Sim	Sim
• Sobreposição da circulação vertical, através de uma abertura na fachada posterior.	Sim	Não	Não
• Relocação de caixilhos para abertura de circulação, ficando fora do seu local original.	Não	Sim	Não
• Interferência com uma caligrafia moderna, descaracterizando o bem histórico.	Não	Não	Sim
• Modificação no traçado original da alfândega para atender o uso, através de demolições.	Não	Não	Sim
• Remoção das intervenções espúrias.	Não	Sim	Sim
• Incentivo a requalificação do entorno urbano.	Sim	Sim	Sim

**FONTE:** Elaborado pelo autor a partir da análise dos estudos de caso, 2012.

Com a apreciação dos estudos de caso, tivemos a oportunidade de conhecer e avaliar algumas das intervenções realizadas em edificações históricas que mostram a evolução das cidades e o respeito com o edifício histórico. Esta avaliação tornou possível fazer a análise comparativa das potencialidades e das problemáticas nas intervenções estudadas. Assim como, orientar o desenvolvimento das intervenções na Igreja de Santa Tereza.

## CAPÍTULO 3 CONHECIMENTO DO BEM

Neste capítulo foi feito um breve relato sobre a formação histórica do município, com a implantação da Igreja, uma ambiência de onde está localizada, com um breve entendimento de seus acessos, de seu clima, relevo e do contexto sociocultural em que está inserida a Igreja de Santa Tereza com suas diretrizes legais.

Continuando o desenvolvimento deste capítulo, foi abordada a metodologia para as etapas projetuais, registro e investigação das problemáticas apresentadas na edificação, finalizando com o diagnóstico e as ações a serem empreendidas para a preservação na Igreja de Santa Tereza.

### 3.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

As primeiras incursões de desbravamento no território, onde hoje está localizado o município de Paudalho, foram feitas no fim do século XVI, por ser uma região com florestas abundantes em madeira. Estas incursões foram iniciadas pelos traficantes do Pau-Brasil, os quais não terminaram se fixando por lá.

A ocupação da região organizada em aldeamento somente se deu por volta de 1591, com os primeiros grupos indígenas da etnia Tabajaras reunidos por padres franciscanos que deu início a aldeia de Miritiba (corruptela do tupi mbiri-tyba, que, no dizer de Teodoro Sampaio, significa juncal), também podendo ser chamada de “Meretibe”.

Esta aldeia localizava-se próximo ao Rio Capibaribe e no extremo de Goiana, Igarassu e Tracunhaém, tinha como um de seus habitantes mais ilustres, o índio Poti, chamado de Dom Antônio Filipe Camarão, que esteve contra a invasão holandesa visando à restauração Pernambucana.

Com a chegada dos colonizadores à região, deu-se início as atividades agrícolas de pastoreio e plantio, onde se destacou o cultivo de cana-de-açúcar que alavancou o desenvolvimento para o povoado e para a região.



No levantamento feito na Série Monografias Municipais - Paudalho, CONDEPE (1987), consequentemente, surgiram alguns engenhos. No primeiro momento, instalaram-se o Engenho Mussurepe, erguido por volta de 1630 e o primeiro historicamente registrado, e o Engenho Aldeia, em 1660, em Miritiba fundado por Bartolomeu de Holanda Cavalcanti, onde estava o primeiro povoado indígena do município. Em seguida, o Engenho Bom Sucesso, fundado por Joaquim de Almeida na segunda metade do século XVII, à margem esquerda do Rio Capibaribe e, por fim, o Engenho Pau D'Alho, o qual foi fundado segundo historiadores, em 08 de janeiro de 1711, pelo colono português Joaquim Domingos Teles. Vindo de Itamaracá, onde cultivava terras, trouxe uma comitiva formada por parentes, amigos e muitos escravos africanos e se instalou à margem esquerda do Rio Capibaribe para explorar novas terras apropriadas para o cultivo da cana-de-açúcar.

O engenho era movido à tração animal e produzia anualmente cerca de 80 a 120 unidades de pão de açúcar. Com base na economia canavieira, consolidou-se o núcleo populacional inicial no entorno do Engenho Pau D'Alho, levando a todo o município a atividade econômica canavieira, (CONDEPE, 1987).

A capela erguida no Engenho Pau D'alho, cuja padroeira é Santa Tereza, também conhecida como Santa Tereza de D'Ávila ou Santa Tereza de Jesus, homenageia a esposa do português Joaquim Domingos Teles, também chamada de Tereza. A santa carmelita, que dá o nome a capela, é reformadora e fundadora da ordem dos Carmelitas. Para a construção da capela, Joaquim Domingos Teles teve a ajuda dos moradores do engenho e dos escravos.

Nas margens do Rio Capibaribe, onde está o engenho que recebeu o nome de Pau D'Alho e está situada a Igreja de Santa Tereza, tinha uns exemplares da árvore que deu nome ao engenho e a cidade. Esta planta exala em suas folhas o aroma característico de alho quando amassadas.

Paudalho vinculou-se ao distrito de Santo Antônio de Tracunhaém, ainda na condição de aldeamento indígena. Tinha a sua capela vinculada à paróquia de Igarassu, sua cúria ordenada pelo bispo Dom José Joaquim da Cunha Azevedo Coutinho e como primeiro vigário teve o padre José Fernandes de Moura. A elevação à paróquia está datada ao dia 22 de junho de 1804, quando a Capela de Santa Tereza, tornou-se Igreja.



**FIGURA 47:** Igreja de Santa Tereza hoje em Paudalho-PE.  
**FONTE:** O autor, 2012

Foi criado o Distrito de Pau D’Alho pertencente ao município de Nazaré em 1789, mas só foi confirmado em 22 de Julho de 1804. Neste período, o distrito prosperou por conta da atividade canavieira dos engenhos, vindo a tornar-se município no dia 27 de junho de 1811, cem anos após a data de inauguração da Capela de Santa Tereza que está datada de 1711, mas a provisão<sup>5</sup> só foi dada no dia 15 de fevereiro de 1812 e a instalação do município ocorreu no dia 16 de maio do mesmo ano.

Paudalho torna-se cidade em 4 de fevereiro de 1879, após ter sido criada a comarca no ano de 1870. A cidade teve em vários momentos o seu nome alterado, já foi chamada de Pau de Alho, Pau D’Alho e hoje está denominada de Paudalho.

A Igreja e a cidade são testemunhas das mudanças ocorridas ao longo desses 301 anos de fundação da Igreja de Santa Tereza, 201 anos da fundação da cidade de Paudalho e como ocorreu a ocupação do engenho pertencente a Joaquim Domingos Teles, CONDEPE (1987).

### 3.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

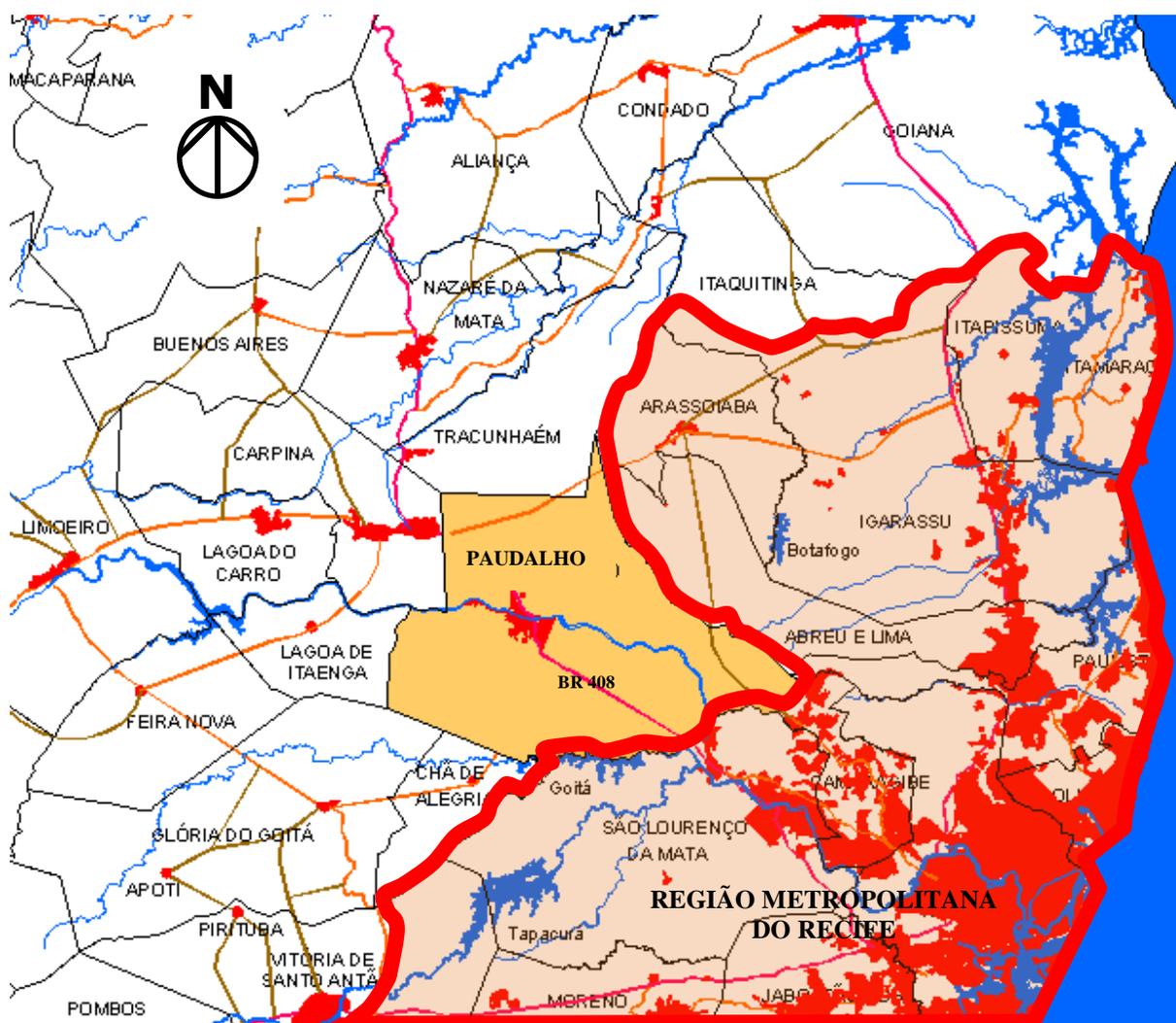
O município de Paudalho está localizado na Mesorregião da Mata Pernambucana, Microrregião da Mata Setentrional Pernambucana e faz parte da Região de Desenvolvimento da Mata Norte. Tem seus limites ao norte Tracunhaém, ao sul São Lourenço da Mata, Chã de

---

<sup>5</sup> Provisão – Documento oficial em que o governo confere cargo, mercê, dignidade, ofício, etc., autoriza o exercício de uma profissão ou expede instruções, também se refere a Prescrição, ordem, disposição e providência.

Alegria, Glória do Goitá e Camaragibe, a leste Paulista e Abreu e Lima e finalizando com os limites a oeste onde estão Lagoa do Itaenga e Carpina. (CONDEPE/FIDEM, 2006).

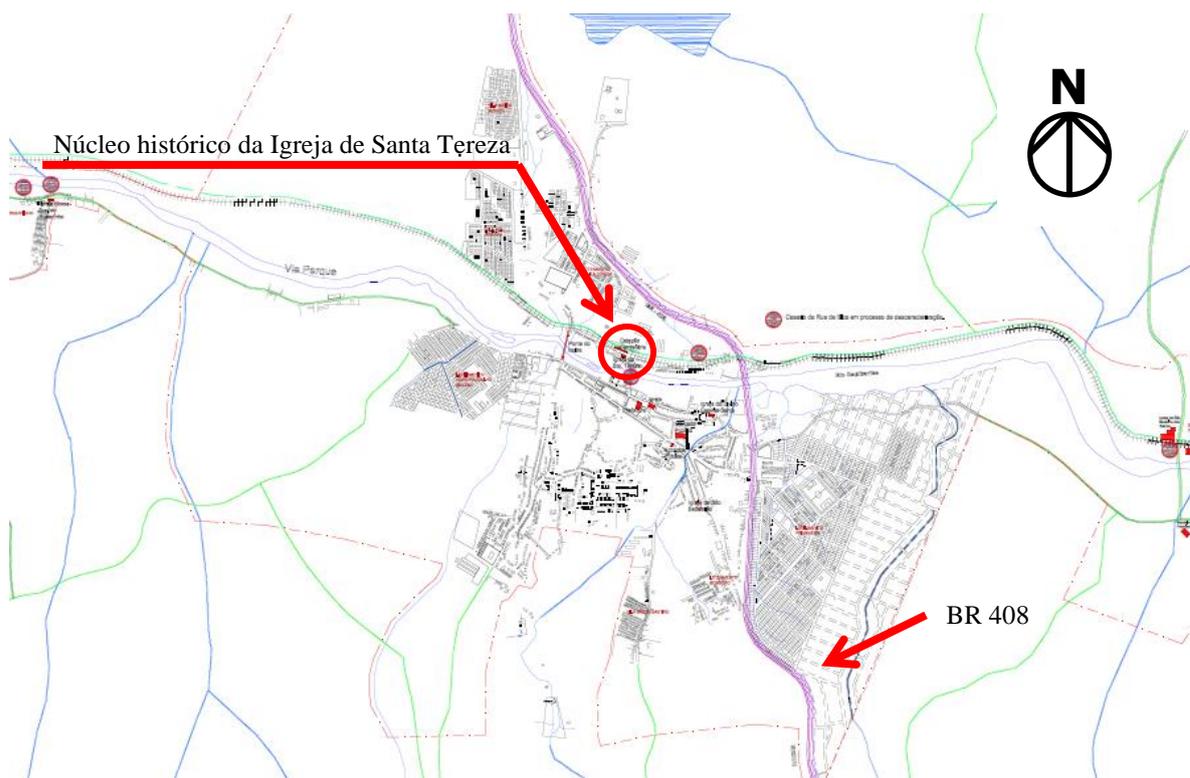
O município tem uma área de 277.796 km<sup>2</sup>, está em uma altitude de 69 m do nível do mar e fica a uma distância da capital Recife de 42 km, onde o acesso é feito pela rodovia BR 101 e pela BR 408. O distrito de Paudalho é formado por três povoados: Chã de Cruz, Guadalajara e Chã do Conselho.



**FIGURA 48:** Paudalho e a Região Metropolitana do Recife.

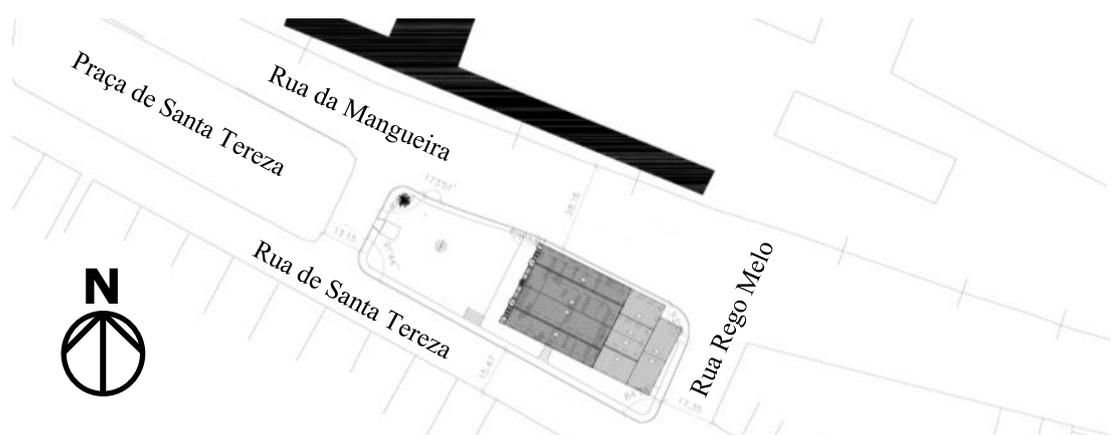
**FONTE:** Plano Diretor de Paudalho PE, 2012 - Montagem o Autor, 2012

Tem sua latitude de 07 graus 53 minutos e 48 segundos e sua longitude de 35 graus 10 minutos e 47 segundos, estes dados mostram onde está situado o núcleo que deu origem a cidade de Paudalho e a Igreja de Santa Tereza.



**FIGURA 49:** Caracterização de Padrões Urbanos no núcleo principal (Sede) Paudalho-PE.  
**FONTE:** Plano Diretor de Paudalho PE, 2012 - Montagem o Autor, 2012

A Igreja de Santa Tereza está localizada no loteamento Santa Tereza, única edificação de sua quadra faz limite a sua esquerda com a Rua de Santa Tereza, à direita com a Rua da mangueira, nos fundos com a Rua Rego Melo e a sua frente está a Praça de Santa Tereza.



**FIGURA 50:** Locação da Igreja de Santa Tereza  
**FONTE:** O autor, 2012

### 3.3 ASPECTOS FÍSICOS – CLIMÁTICOS DO MUNICÍPIO

Com clima quente e úmido, Paudalho tem o período de chuvas entre o outono até o fim do inverno, com uma precipitação pluviométrica alta nos meses de maio até julho, (CONDEPE/FIDEM,2006).

O Rio Capibaribe é o principal rio, o qual corta o município de Paudalho ao meio e tem o sentido noroeste-sudeste. O bairro de Santa Tereza está localizado às margens do Rio.



**FIGURA 51:** Pátio de eventos no centro de Paudalho e o Rio Capibaribe  
**FONTE:** O autor, 2012

Existe uma classificação de três tipos de relevo com denominações diferentes no município, nitidamente observados na paisagem da cidade. (Quadro 2)

**QUADRO 2:** Tipos de solo encontrados no município, CONDEPE (1987).

TIPOS DE SOLO	DECLIVIDADE	PRESENÇA NO MUNICÍPIO
RELEVO SUAVE ONDULADO	3% a 8% de inclinação.	Estes estão dispersos e em pequenas áreas presentes na parte norte, sul e nordeste.
RELEVO ONDULADO	8% a 20% de inclinação.	Está presente em 48% da área municipal.
RELEVO FORTE ONDULADO	20% a 45% de inclinação.	Está na região leste e sudeste do município.

**FONTE:** Elaborado pelo autor a partir da análise dos tipos de solo presentes no município, 2012

A Igreja de Santa Tereza está localizada em um terreno que apresenta 9% de inclinação, no

TIPOS DE SOLO	DECLIVIDADE	PRESENÇA NO MUNICÍPIO
RELEVO SUAVE ONDULADO	3% a 8% de inclinação.	Estes estão dispersos e em pequenas áreas presentes na parte norte, sul e nordeste.
RELEVO ONDULADO	8% a 20% de inclinação.	Está presente em 48% da área municipal.
RELEVO FORTE ONDULADO	20% a 45% de inclinação.	Está na região leste e sudeste do município.



**FIGURA 52:** Igreja de Santa Tereza em Paudalho-PE.  
**FONTE:** O autor, 2012

### 3.4 ASPECTOS LEGAIS DO MUNICÍPIO

O Plano Diretor de Paudalho identifica e delimita o Conjunto Histórico, definindo suas diretrizes histórico-culturais pertencentes ao núcleo principal onde está localizada a Igreja de Santa Tereza. É possível ter esse entendimento através dos Anexos I e II que se referem à Tabela I e ao Zoneamento, descritos no Plano Diretor. Porém não possui lei municipal que oriente o uso e a ocupação do solo e a proteção do patrimônio municipal.

A Zona de Interesse Histórico e Cultural (ZIHC) compreende os núcleos de origem dos assentamentos, as localidades e conjuntos edificados que servem de referência histórica e compõem a identidade cultural do Município, tendo como diretriz a preservação das características morfológicas e tipológicas dos assentamentos.

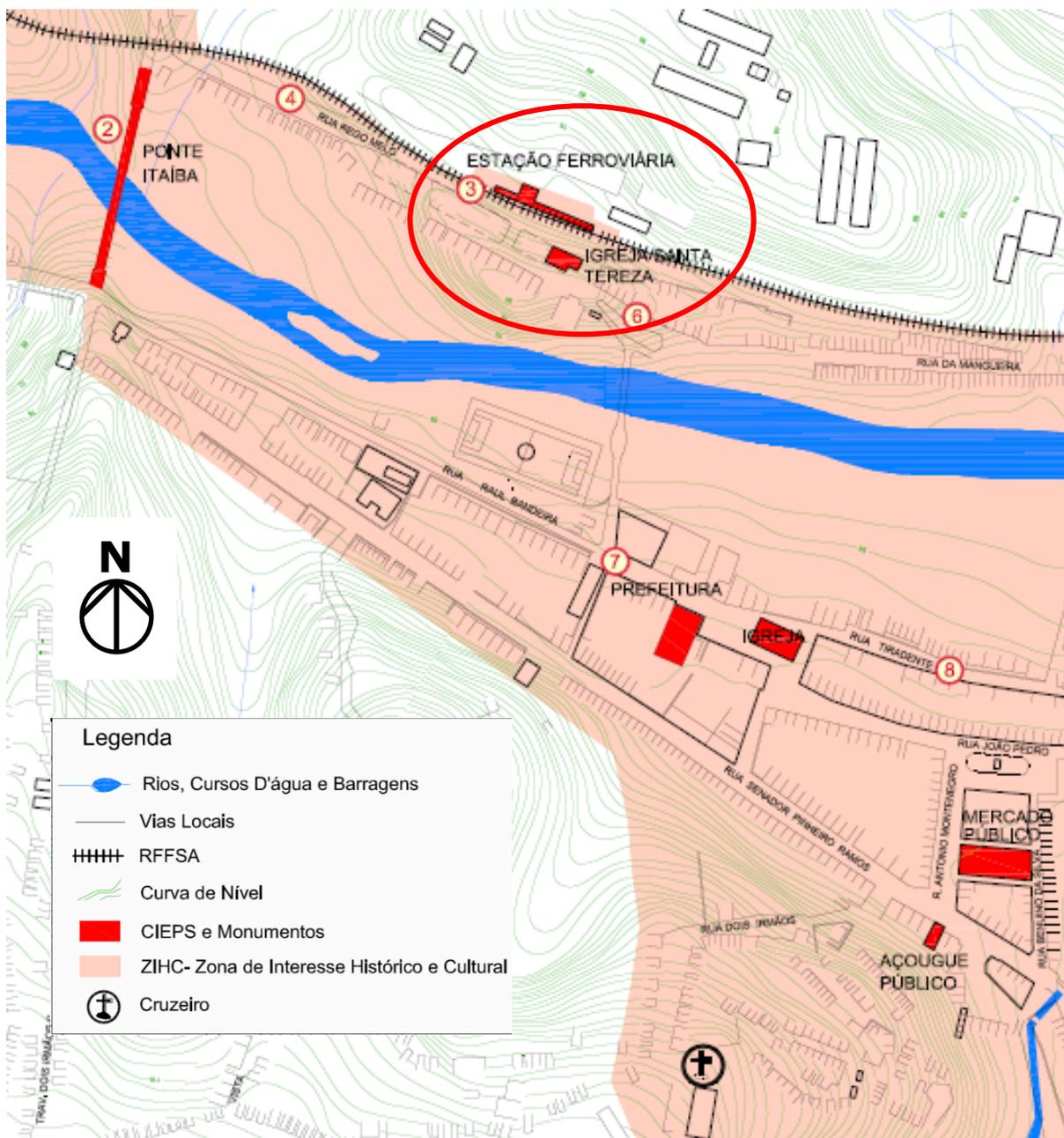
Os Conjuntos e Imóveis Especiais de Preservação (CIEPs) constituem o conjunto ou imóvel isolado, de interesse histórico e cultural, situados no Município, tendo como diretrizes a preservação das características morfológicas e tipológicas dos imóveis e conjuntos, a implantação do raio de proteção com objeto da intervenção sob análise especial, para valorizar e preservar a integridade do conjunto.

A Igreja de Santa Tereza, segundo o mapa de diretrizes histórico-culturais que faz parte do Plano Diretor de Paudalho, confirma que a edificação está localizada em uma ZIHC, este também se apresenta como um imóvel que faz parte do CIEP.



Os bens históricos podem ser tombados em diversas instâncias federal e ou estadual, em Paudalho o Mosteirinho de São Francisco é o único tombamento em caráter federal, localizado próximo ao povoado de São Severino, serviu para os refugiados religiosos que haviam fugido da Invasão Holandesa, sua construção não é datada, segundo suas características supõe-se que seja uma construção do fim do século XVII ou início do século XVIII, sendo tombado no ano de 1966 pela Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN. Em caráter estadual está tombada a Ponte do Itaíba que se localiza próxima a Igreja de Santa Tereza.

Em processo de tombamento a nível estadual, encontram-se diversos exemplares da arquitetura religiosa e civil, entre eles está a Igreja de Santa Tereza, reconhecida como um Patrimônio Material do Município a ser preservado da arquitetura religiosa encontrada na cidade, reconhecido e confirmado através do Projeto de Decreto Legislativo n°. 01/2011 – Ementa, que torna a Igreja um Bem de utilidade pública, aprovado no dia 28 de julho de 2011 em sessão ordinária pela Câmara Municipal do Paudalho, documentos nos Anexos 01 e 02. Este é o objeto de estudo do trabalho de graduação, que deve seguir todas as diretrizes legais para a implantação do Projeto Arquitetônico de Intervenção da Igreja Santa Tereza.



**FIGURA 53:** Diretrizes Histórico-Culturais no Núcleo Principal (Sede) Paudalho-PE.

**FONTE:** Plano Diretor de Paudalho PE, 2012 - Montagem o Autor, 2012

Na área onde está localizada a Igreja de Santa Tereza, no Conjunto Histórico, o traçado urbano ainda é preservado à margem esquerda do Rio Capibaribe. As características estilísticas do conjunto histórico apresentam um alto grau de degradação. A ambiência do local mostra um entorno apazível e calmo e, como as características da localidade, as edificações apresentam em sua maioria uma volumetria de apenas um pavimento, onde a Igreja se destaca neste conjunto.



**FIGURA 54:** Casario no entorno da Igreja de Santa Tereza-Paudalho-PE.  
**FONTE:** O autor, 2012

A Praça de Santa Tereza, ao centro do conjunto, foi reformada recentemente e esta ordenação do espaço público melhorou a visibilidade de entorno, das palmeiras imperiais existentes e proporcionaram uma melhor iluminação pública da área, tornando o ambiente mais aprazível e convidativo para o encontro após as atividades religiosas.



**FIGURA 55:** Praça de Igreja de Santa Tereza em Paudalho PE.  
**FONTE:** O autor, 2012

À direita da Igreja, encontram-se a Estação Ferroviária de Paudalho e os galpões da Fábrica de Sal Zênite, ambos em um avançado estado de degradação e abandono. A Estação Ferroviária de Paudalho é um dos imóveis que também faz parte do CIEP – Conjuntos e Imóveis Especiais de Preservação.



**FIGURA 56:** Antiga Fábrica de Beneficiamento de Sal Zenit-Paudalho-PE.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 57:** Estação ferroviária de Paudalho.  
**FONTE:** O autor, 2012

É válido ressaltar a importância do município para o patrimônio cultural do ciclo-da-cana de açúcar em Pernambuco, com uma história rica e relevante, com a Igreja de Santa Tereza e a sua inserção nos roteiros culturais temáticos, que aliam a preservação do patrimônio cultural à atividade de lazer e turismo, dentro de uma perspectiva do desenvolvimento sustentável.

As pesquisas subsidiaram a proposta de intervenção com proposições para o restauro do patrimônio, através do programa de necessidades contemporâneas, trazendo melhorias à edificação, conseqüentemente propiciando a sua conservação e preservação.

### 3.5 PESQUISA HISTÓRICA E ICONOGRÁFICA

A pesquisa histórica e iconográfica foi a etapa inicial do trabalho, na qual houve a preocupação em levantar dados referentes ao objeto de intervenção nos órgãos competentes, através da consulta de documentos, decretos e plantas. No levantamento iconográfico histórico buscaram-se fotos, desenho, ilustrações e a história oral que se teve oportunidade de conhecer no contato com pessoas da comunidade vizinha e frequentadores da Igreja.

Uma das imagens mais significativas foi a que mostra a configuração da Igreja de Santa Tereza sem muitas intervenções, (Fig. 58). O entorno remanescente configurado pela Estação Ferroviária Paudalho, a Fábrica de Sal Zenite e as residências que configuram seu entorno histórico, mostrando a formação espacial urbana inicial da região.



**FIGURA 58:** Antigo entorno da Igreja de Santa Tereza, sem data.

**FONTE:** Acervo do Grupo de Restauração da Igreja, 2011

Outra figura mostra uma imagem frontal sem a presença de mudanças visíveis na edificação, o cruzeiro não é notado, parte do seu pátio está em terra batida, dois pináculos estão quebrados e é vista a calçada que circunda a edificação. Não é identificado o autor e a data da imagem, (Fig. 59).



**FIGURA 59:** Igreja de Santa Tereza, sem data.

**FONTE:** PPSHI/Município do litoral e do circuito de fazenda nova - Primeira parte, 1982

Foi possível ter acesso ao Plano Diretor Municipal de Paudalho, o qual define o processo de tombamento da Igreja Santa Tereza, junto com outras edificações de importância histórica para o município. Nesta documentação há uma imagem, (Fig. 60), na qual a Igreja de Santa Tereza não sofreu acréscimo de área na parte posterior. Nota-se que o ádrio está apenas localizado na parte frontal da Igreja. A circulação lateral esquerda se mostra menor, é notada uma escada iniciada na porta da nave lateral e apresenta a calçada que circunda a Igreja. Na

frente do ádio frontal, mostra o piso em terra batida e também mostra a presença da base do cruzeiro que fica na frente da edificação.



**FIGURA 60:** Igreja edificada em devoção a Santa Tereza de Jesus, sem data.  
**FONTE:** Plano Diretor de Paudalho PE, 2002

Com o levantamento histórico e iconográfico foi possível perceber que a tonalidade da fachada mudou até os dias atuais, mostrando alteração na cor dos ornatos, detalhes e cunhais, que eram pintados na cor branca e passou a ser pintado em cor areia. Na foto mostra as tentativas de melhoria para a acessibilidade à Igreja, com a criação da circulação lateral e a ampliação do ádio, (Fig. 61).



**FIGURA 61:** Igreja de Santa Tereza em Paudalho-PE.  
**FONTE:** O autor, 2011

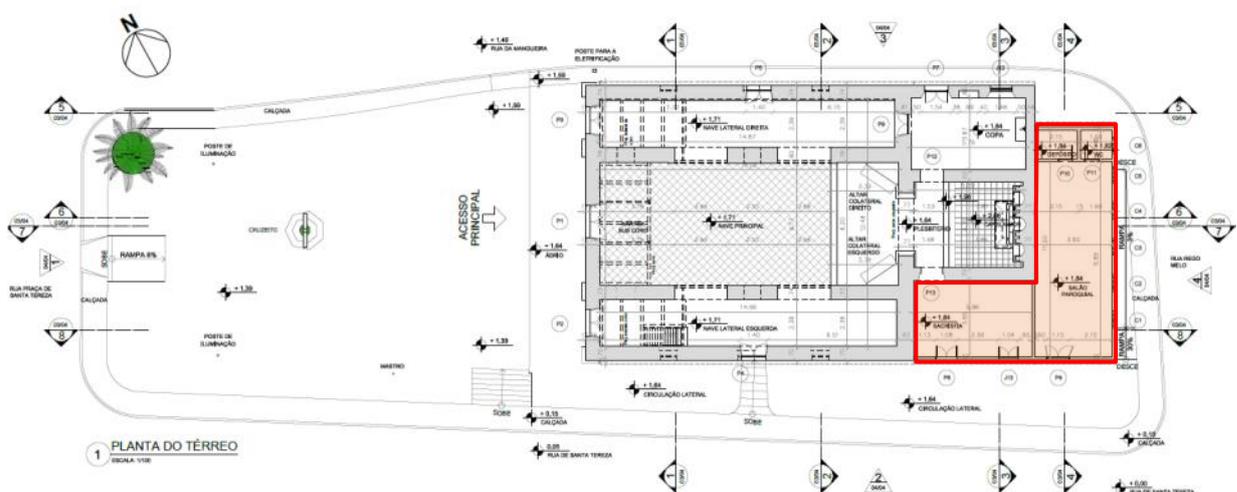
Outra imagem mostra uma intervenção na fachada (Fig. 62), apresentando uma pintura em cores diferentes das figuras anteriores, trazendo um tom terroso aos detalhes da fachada.



**FIGURA 62:** Igreja de Santa Tereza em Paudalho-PE.  
**FONTE:** O autor, 2012

### 3.6 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

O levantamento arquitetônico foi elaborado para o conhecimento do patrimônio a ser trabalhado, servindo como base documental do estado atual e como registro. O levantamento arquitetônico permitiu, além do registro da configuração atual do edifício, a identificação das alterações realizadas no imóvel. Na planta baixa foi perceptível notar a diferença na espessura das paredes antigas em comparação com as novas da provável ampliação (Fig. 63). Este levantamento serviu de base para a elaboração do Mapa de Danos (Apêndice 03), por este motivo requer equipe especializada em edificações históricas, bem como do Projeto Arquitetônico de Intervenção (Apêndice 04).



**FIGURA 63:** Planta baixa do levantamento da Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012

### 3.7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

No levantamento fotográfico está o registro do estado atual da Igreja de Santa Tereza, com seu entorno e o estado de conservação, (Fig. 64) e (Fig. 65). Braga (2003) define que deve ser feito a identificação das patologias apresentadas em sua estrutura através de fotografias, registrando todo o espaço interno e externo, os ornamentos, detalhes estruturais e instalações, para posteriormente elaborar de forma detalhada as fichas fotográficas. Este levantamento fotográfico serve para registrar o estado de conservação do Bem antes do início da intervenção. Este levantamento fotográfico encontra-se no (Apêndice 1) deste trabalho.



**FIGURA 64:** Ambiência e entorno da Igreja de Santa Tereza.

**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 65:** Nave central da Igreja de Santa Tereza.

**FONTE:** O autor, 2012

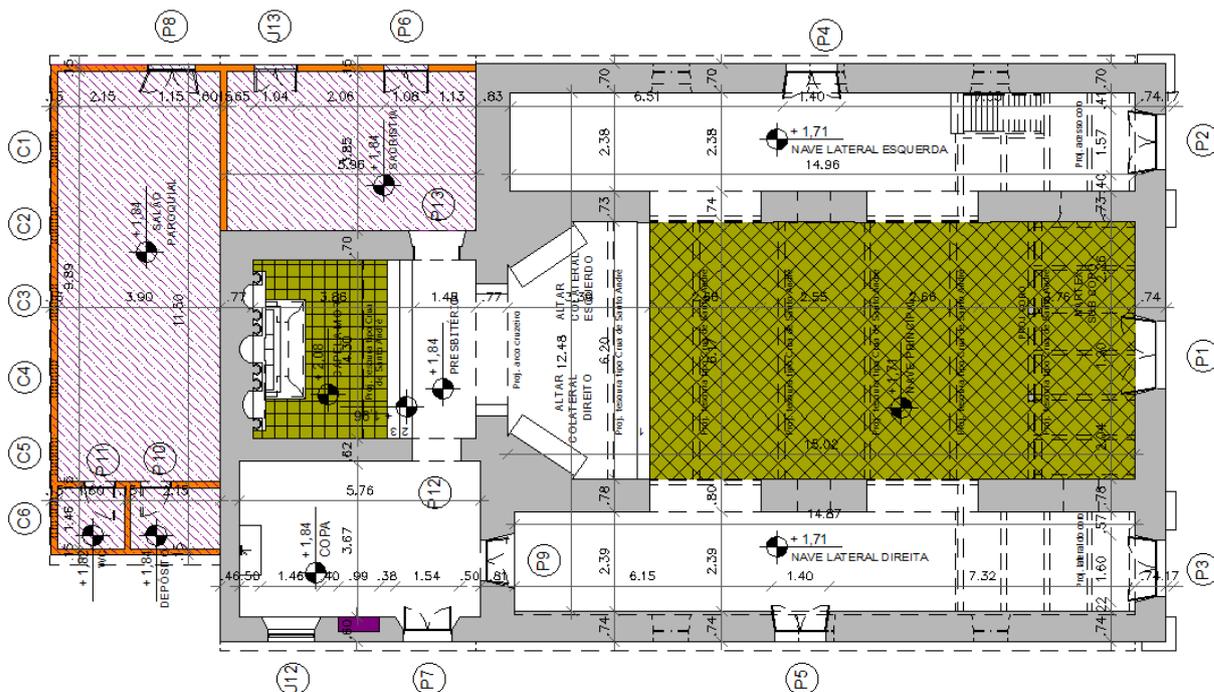
### 3.8 MAPA DE DANOS

O mapeamento de danos, como exemplifica o IPHAN (2007), é um registro que permite a identificação das patologias existentes nas edificações, com sua localização exata e suas características. Essa identificação vem contribuir para o conhecimento de cada tipo de patologia individualmente, dando um subsídio de como agir no caso de uma intervenção que venha a procurar amenizar ou solucionar o problema. Na imagem a seguir temos o exemplo de uma fachada mostrando manchas de umidade, sujidade, construção descaracterizadora, e fissura do revestimento, patologias existentes na edificação, (Fig. 66).



**FIGURA 66:** Fachada lateral mostrando o dano encontrado na edificação.  
**FONTE:** O autor, 2012

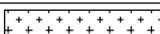
Outro tipo de patologia encontrada na edificação é uma intervenção feita para ampliar o espaço útil da Igreja, esta alteração ou intervenção descaracterizadora pode ser melhor identificada através do mapa de danos. As espessuras das paredes na intervenção mostram diferenças, evidenciando o tipo construtivo utilizado para erguer a Igreja de Santa Tereza, (Fig. 67).



**FIGURA 67:** Planta baixa identificando uma construção descaracterizadora na edificação.  
**FONTE:** O autor, 2012

Como afirma VIÑAS (2004), existem três tipos de alterações que podem afetar o bem histórico: a pátina do tempo, a restauração e a deterioração ou dano causado pelo uso ou agentes externos. A pátina é a alteração sem intenção que adiciona valor ao objeto, valor de tempo ligado à história do objeto, já a restauração é um tipo de alteração de forma intencional que pode trazer benefícios à edificação, agregando valor a esta e, por fim, a deterioração ou dano é um tipo de mudança que pode ser de forma não intencional, depreciando o valor da edificação.

O mapa de danos, (Apêndice 3) identifica e diferencia as patologias e classifica por tipo de danos ou intervenções descaracterizadoras, os danos apresentados no edifício, através de uma legenda técnica que auxilia no diagnóstico, (Fig. 68).

DANOS:	
	CORROSÃO METÁLICA
	PERDA OU LACUNA NO REVESTIMENTO DE REBOCO
	SUJIDADE
	PERDA OU FRAGMENTAÇÃO DE ORNATOS
	PERDA OU FRAGMENTAÇÃO DO REVESTIMENTO PELA AÇÃO DO TEMPO
	MANCHA DE UMIDADE
	FISSURA DE REVESTIMENTO
	DESPRENDIMENTO DA ARGAMASSA OU REBOCO
	TÉRMITAS OU INSETOS XILÓFAGOS
INTERVENÇÕES DESCARACTERIZADORAS:	
	ENTAIPAMENTO COM TIJOLO E REBOCO
	ELEMENTOS ESPÚRIOS
	REBOCO CIMENTÍCIO
	CONSTRUÇÃO RECENTE
	CONSTRUÇÃO DESCARACTERIZADORA

**FIGURA 68:** Legenda com danos e intervenções descaracterizadoras.

**FONTE:** O autor, 2012

Esse mapeamento dos danos e das intervenções descaracterizadoras vem trazer uma contribuição para a análise do diagnóstico, dando um embasamento para as ações na restauração e na conservação que serão empregadas.

### 3.9 DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Os edifícios históricos adquirem patologias e apresentam sinais de degradação no decorrer da sua vida útil. Estes mostram quais as medidas de intervenção necessárias que devem ser utilizadas para o retardo do processo de deterioração ou para a solução do problema através do diagnóstico.

Baseado no relatório do estado de conservação e no mapeamento de danos, segundo Braga (2003) busca-se identificar as causas dos problemas apresentados e investigar de forma a analisar os motivos causadores provenientes dos diversos tipos de agentes existentes no universo do Bem Cultural. Estes agentes podem ser apresentados através dos:

- Fatores climáticos;
- Características do solo;
- Edificações do entorno;
- Intervenções urbanísticas;
- Atos de vandalismo;
- Formas de utilização do bem;
- Características da construção original;
- Intervenções que se sucederam; etc.

Como explica Ribeiro (2007), para a prática e procedimento de recuperação, todo trabalho de restauração deve iniciar por uma pesquisa sobre o elemento de intervenção na edificação a ser modificado, estudando o sistema construtivo estrutural para identificar as patologias existentes. Este estudo serve para identificar o desenvolvimento construtivo e para conhecer a técnica utilizada no objeto de intervenção, finalizando com uma proposta de recuperação onde esta poderá solucionar o problema.

Na Igreja de Santa Tereza o telhado é o grande causador de danos. Segundo FILHO (2005) as edificações no período colonial eram construídas em telhas canal, formadas por capa e canal, com telha fabricada artesanalmente. Os telhados geralmente eram divididos em duas águas, no caso da Igreja estudada, com as quedas voltadas para as laterais.

“Mais seguramente instalados, os portugueses buscaram reconstituir, em seu novo lar, os padrões arquitetônicos de sua cultura: sólidas edificações de alvenaria de pedra e cal ou taipa de pilão, cobertas com telhas cerâmicas de uso tradicional na Península Ibérica como, aliás, em toda a região de influência do antigo Império Romano.

Este tipo de telha, conhecido no Brasil por inúmeros nomes, como *capa e canal*, *romana*, *goiva* e *colonial*, dentre outros, apresenta a forma de um semi-tronco de cone e é de fácil fabricação, muitas vezes no próprio local da obra.” (FILHO, 2005, p. 9)

O edifício é constituído de alicerces ou fundação, paredes estruturais e cobertura, o telhado fica apoiado sobre as paredes da Igreja, apresentando uma inclinação maior que 1/3 ou 1/4, neste caso, são denominados de telhado agudo, (Fig. 69), a Igreja de Santa Tereza apresenta uma inclinação no telhado da sua nave principal de 45%.



**FIGURA 69:** Telhado da nave principal da Igreja.

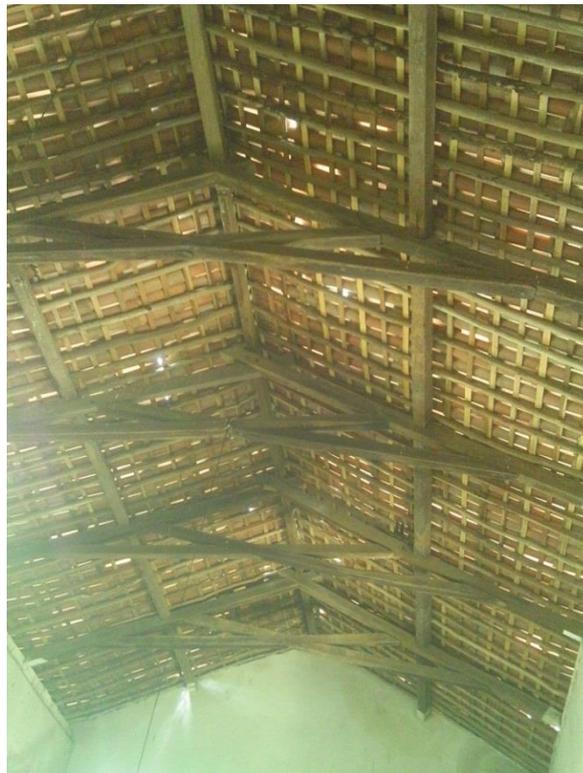
**FONTE:** O autor, 2012

Com relação à forma o telhado, é de duas águas. A empena está voltada para frente da edificação recebendo um frontão, (Fig. 70), arrematando o telhado e trazendo um rebuscamento dos seus ornatos à edificação.



**FIGURA 70:** Frontispício da Igreja.  
**FONTE:** O autor, 2012

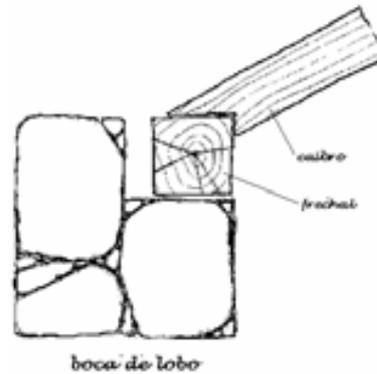
No caso da Igreja de Santa Tereza, a tesoura ou palladio é denominado de Asna sem Linha ou Cruz de Santo André, a qual é formada por cumeeira ou pau de fileira, frechal e pernas, estes últimos ligam o frechal e a cumeeira, que recebera os caibros e as ripas. No final as telhas canal estão sobrepostas à estrutura de madeiramento do telhado, (Fig. 71).



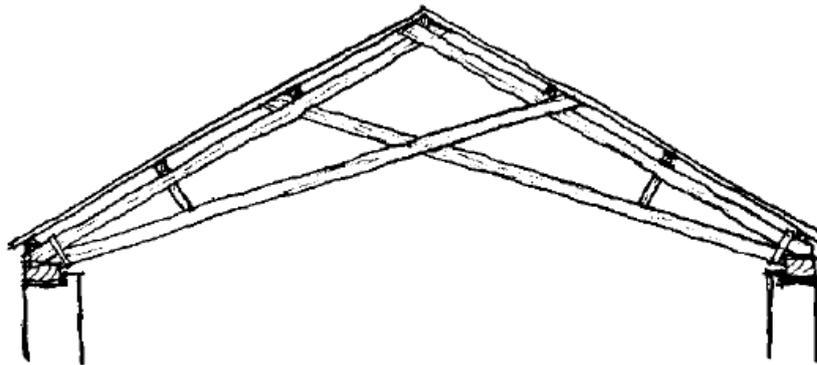
**FIGURA 71:** Estrutura do telhado.  
**FONTE:** O autor, 2012

Filho (2005) define que o encaixe do frechal é feito através de um entalhe na parede, denominado de boca de lobo. Os esforços vêm da cumeeira através das escoras que partem do

frechal, encontrando as pernas, peças opostas abaixo da cumeeira, unidas a 1/3 do ponto inicial da linha. Os esforços são absorvidos pelo quadro dos frechais e pela espessura das paredes da edificação, este tipo de tesoura não apresenta linha baixa, (Fig. 72) e (Fig. 73).



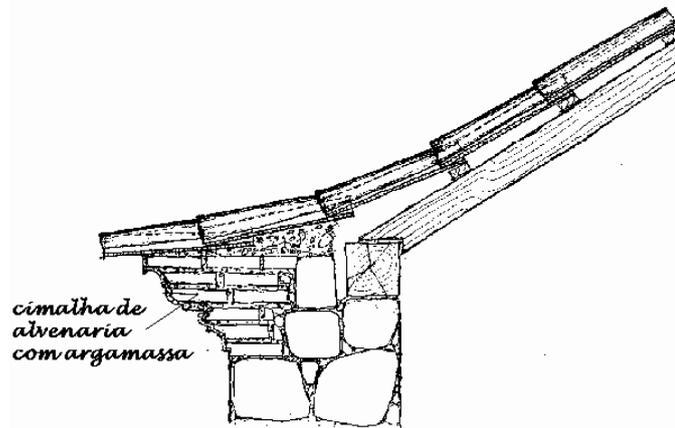
**FIGURA 72:** Detalhe do encaixe boca de lobo.  
**FONTE:** Filho, 2005



**FIGURA 73:** Tesoura tipo Cruz de Santo André.  
**FONTE:** Filho, 2005

O forro não é parte presente na Igreja de Santa Tereza, mais esta estrutura das tesouras permite a elevação da altura do forro, como explica no texto o autor, “assim como as estruturas de caibro armado, pela ausência da linha baixa, permitem o alteamento do forro que pode ser em *gamela* ou *masseira* ou em *abóbada*.” (FILHO, 2005, p. 16)

Com o acabamento do telhado temos na estrutura Beira de Cimalha, que faz a composição arquitetônica do revestimento. A Igreja revela que este elemento já foi alterado, o usual segundo Filho (2005), e a beira de cimalha em alvenaria, que sobre um perfil bruto de pedra ou tijolo e lançada a argamassa e retirado o excesso com uma forma, de acordo com o desenho desejado, (Fig. 74). Geralmente o desenho usual é em forma de peito de pombo.



**FIGURA 74:** Beira de Cimalha.  
**FONTE:** Filho, 2005

Como danos o telhado apresenta inúmeras goteiras que causam patologias à edificação, podendo ser encontrado ninhos de pássaros e apresenta desgaste no madeiramento pela ação de insetos (térmitas). Os defeitos encontrados no telhado, acarretados pelo deslocamento das telhas, é visivelmente um dos causadores da umidade descendente, prejudicando efetivamente as estruturas da Igreja, (Fig. 75) e (Fig. 75).



**FIGURA 75:** Estrutura do telhado.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 76:** Telhado mostrando uma grande quantidade de goteiras.  
**FONTE:** O autor, 2012

Na Igreja de Santa Tereza, as atividades eclesiais são celebradas diariamente. Visivelmente a Igreja de Santa Tereza apresenta algumas intervenções que foram feitas para atender estas necessidades do uso. Para a conclusão do diagnóstico existem outros pontos de estudo que serão pontuados a seguir identificando as problemáticas, por exemplo, tem o anexo, construído na parte posterior da Igreja, para suprir a falta de espaços físico da edificação, (Fig. 77) e (Fig. 78).



**FIGURA 77:** Anexo posterior – sacristia e salão paroquial.

**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 78:** Anexo posterior - salão paroquial.

**FONTE:** O autor, 2012

Nesta construção recente foram erguidas duas salas: a primeira é usada como sacristia e a segunda, como salão paroquial. Na primeira sala, para atender às necessidades da falta de mobiliário, foi construída uma estante de concreto (Fig. 79). Na segunda sala, usada como salão paroquial, (Fig. 80), tem uma subdivisão do espaço para a implantação de banheiro e depósito, (Fig. 81) e (Fig. 82). Essa parte nova foi erguida de forma a parecer com a estrutura antiga da edificação, causando um erro na leitura histórica do monumento.



**FIGURA 79:** Estante de concreto na sacristia atual.

**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 80:** Sala de reuniões e festas.

**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 81:** WC.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 82:** Depósito.  
**FONTE:** O autor, 2012

Na cozinha da Igreja, provavelmente funcionava a antiga sacristia, foi acrescentado um balcão com pia (Fig. 83). A parede do fundo apresenta uma grande fissura em um dos cantos, provavelmente causada pela construção da fossa sanitária no lado externo à construção (Fig. 83). Verifica-se a umidade ascendente e descendente nesta parede (Apêndice 3). Urge a verificação técnica para avaliar o dano da estrutura, bem como no salão (Fig 84).

Na cozinha ainda temos o nicho (janela ou oratório) que deverá ser investigado através de prospecções de parede, para a identificação dos tipos de tijolos e argamassa utilizados na época do entaipamento, identificando ou não a modificação no elemento histórico (Fig 85).



**FIGURA 83:** Fissura umidade ascendente e descendente.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 84:** Fissura.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 85:** Janela ou oratório.  
**FONTE:** O autor, 2012

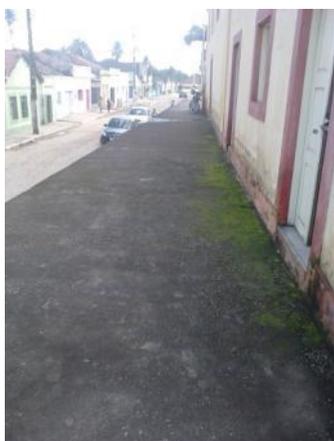
É possível observar uma variedade de revestimentos nos pisos da Igreja, apresentando quatro tipos: cimentado, (Fig. 88), na parte exterior da Igreja; cimento liso queimado, (Fig. 87), na maioria dos ambientes internos; mármore, (Fig. 86), na capela-mor e nave central e o soalho em taboado de madeira, (Fig. 89), encontrado no nível do coro. Na sua estrutura geral é visto uma deterioração dos materiais que compõem o piso.



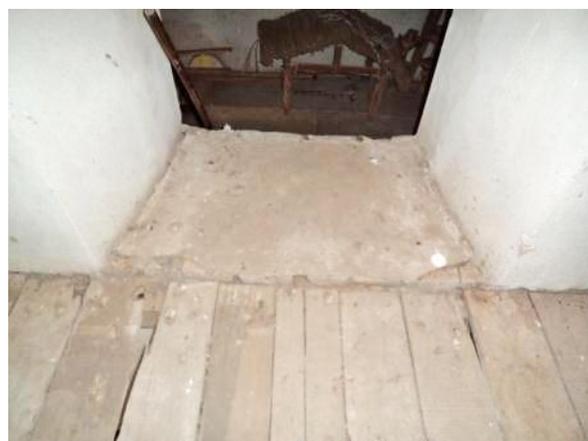
**FIGURA 86:** Piso de mármore.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 87:** Piso de cimento liso queimado.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 88:** Piso de cimentado.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 89:** Piso em taboado de madeira.  
**FONTE:** O autor, 2012

O piso em mármore apresenta pedras trincadas e algumas lacunas na paginação, este piso é formado com pedras em mármore nas cores branco e cinza, tornando-se presente na nártex, na nave central e no capela-mor. Aparenta ter sido reaproveitado de obras passadas como solução para a complementação do piso de mármore com pedras retiradas de outras áreas da Igreja, como as naves laterais ou o presbitério relocado na nave central, capela-mor e nártex, (Fig. 90).



**FIGURA 90:** Piso em mármore nave central.  
**FONTE:** O autor, 2012

O piso em cimento liso queimado mostra-se desgastado com lacunas e rachaduras, apresentando visivelmente áreas de emendas, (Fig. 91) e (Fig. 92). Este tipo de piso aparece nas naves laterais, na cozinha, no local onde ficam os altares colaterais e nas suas ampliações, (Fig. 93), (Fig. 94) e (Fig. 95).



**FIGURA 91:** Piso da nave lateral esquerda.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 92:** Diferença de nível entre a nave lateral direita e a cozinha.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 93:** Piso da cozinha ou antiga sacristia.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 94:** Piso do salão paroquial.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 95:** Piso da nova sacristia.  
**FONTE:** O autor, 2012

O piso de cimentado está presente ao redor da Igreja nas calçadas, no ádrio, rampa e escadas mostrando desgaste e defeitos, (Fig. 96) e (Fig. 97).



**FIGURA 96:** Piso da calçada.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 97:** Piso do ádrío.  
**FONTE:** O autor, 2012

As suas estruturas de madeira no nível do coro (taboado) estão bastante desgastadas por falta de conservação e pela ação do tempo, apresentando trincas na madeira e partes faltantes. A madeira, com umidade, é um local que propicia a proliferação das térmitas, (Fig. 98), (Fig. 99), e (Fig. 100). No piso de taboado é possível notar a reutilização de uma porta em madeira para suprir a falta de elementos, intervenção inadequada visando solucionar um problema eminente de forma despretensiosa, um elemento que causa dano tirando a unidade potencial do objeto como obra de arte, (Fig. 101).



**FIGURA 98:** Escada de acesso ao coro.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 99:** Piso de madeira ou soalho do coro.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 100:** Piso de madeira ou soalho no nível do coro.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 101:** Porta de madeira substituindo a falta de piso no nível do coro.  
**FONTE:** O autor, 2012

Na estrutura da Igreja é natural ver uma perda ou fragmentação do revestimento pela ação do tempo, com o descolamento da camada de tinta, apresenta ainda um acúmulo de sujeira em algumas partes do revestimento e, por conta da umidade excessiva, apresenta manchas de umidade ascendente em quase toda sua base, tanto na parte interna como na parte externa das paredes da edificação, (Fig. 102), (Fig. 103), (Fig. 104) e (Fig. 105).



**FIGURA 102:** Parte interna da parede do frontispício.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 103:** Porta no anexo da lateral esquerda.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 104:** Fragmentação do revestimento.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 105:** Mancha de umidade.  
**FONTE:** O autor, 2012

As ferragens das esquadrias estão bastante deterioradas pela ação da corrosão metálica. Em alguns casos, as dobradiças e ferrolhos foram trocados, descaracterizando a edificação, ou estão faltando, causando a falta de segurança para o fechamento das suas instalações em horários de pausa no funcionamento da Igreja, (Fig. 106) e (Fig. 107).



**FIGURA 106:** Dobradiça faltando.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 107:** Dobradiça desgastada pela ação da ferrugem.  
**FONTE:** O autor, 2012

O terreno onde foi construída a Igreja apresenta uma declividade. Na frente da edificação temos o ádrio, que é elevado em um dos lados. No ádrio está centralizado um cruzeiro. A área é simples e sem tratamento, (Fig. 108). O acesso ao local é feito pelo lado direito através da calçada, com um desnível normal do meio fio. No lado esquerdo, para o acesso, temos uma escada, (Fig. 109). E na frente deste espaço há uma rampa inadequada, que se inicia a partir de um degrau, (Fig. 110). Sem uma estrutura adequada para uma melhor acessibilidade, foi improvisado um acesso para cadeirante na calçada frontal, fazendo ligação através da rua em frente a outro acesso para cadeirantes existente na praça.



**FIGURA 108:** Igreja de Santa Tereza-Paudalho-PE.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 109:** Escada lateral direita.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 110:** Rampa inadequada.  
**FONTE:** O autor, 2012

A circulação lateral da Igreja é interrompida por uma escada que se inicia a partir da porta lateral localizada na nave esquerda da Igreja, tornando o acesso ao anexo nos fundos, onde está a sacristia nova e o salão paroquial, ambos limitados a poucas pessoas, deixando de lado a acessibilidade que é um direito de todos, (Fig. 111).



**FIGURA 111:** Escada na circulação lateral esquerda.  
**FONTE:** O autor, 2012

Podemos lembrar a falta de uma sinalização tátil de alerta e direcional em todo o entorno da Igreja. No lado mais alto do pátio e na circulação lateral esquerda é ausente um peitoril, cuja finalidade é oferecer proteção contra acidentes. Nas escadas e na rampa falta o corrimão para dar mais segurança ao transeunte (Fig. 112).



**FIGURA 112:** Escada e circulação na lateral esquerda.  
**FONTE:** O autor, 2012

O descuido com os acessos é visível, deixando de forma inadequada a circulação para os usuários e principalmente para as pessoas portadoras de necessidades especiais.

## **CAPÍTULO 4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - PROJETO EXECUTIVO**

Foi abordado o projeto de restauro em si, com suas proposições demonstradas através de memoriais, plantas e perspectivas, exemplificando como será a intervenção na edificação histórica de Paudalho.

Compondo o projeto executivo de arquitetura para a intervenção na Igreja estão o memorial arquitetônico justificativo, o memorial arquitetônico descritivo, as perspectivas, as plantas arquitetônicas de situação, locação e coberta, as plantas arquitetônicas baixas, as plantas arquitetônicas de cortes e as plantas arquitetônicas de fachadas.

Nesta etapa do trabalho, aprofundando mais o projeto executivo para a Igreja de Santa Tereza será melhor exemplificado o detalhamento para a intervenção através das plantas de áreas molhadas, paginação do piso, layout do mobiliário, forro, locação dos pontos de elétricos, locação dos pontos de luminárias e detalhamento de esquadrias, rampas, escadas, degraus e lixo. Além destes itens citados, podemos listar o detalhamento do campanário e de uma intervenção proposta para o cruzeiro antigo, que expôs sua base antes parcialmente enterrada a partir de uma indicação de prospecção a ser realizada por um profissional competente.

### **4.1 MEMORIAL ARQUITETÔNICO JUSTIFICATIVO**

Para a proposta de intervenção deve-se conhecer bem o objeto de trabalho e, com sensibilidade, perceber e identificar o que o monumento expressa sobre si. Outros fatores devem ser levados em consideração, tais como a memória coletiva, a relação do edifício com o entorno e seus usuários.

O ato de criação do projeto de intervenção para o bem cultural arquitetônico é o momento que apresenta maior complexidade, vários fatores interferem na conservação e estes determinam as diretrizes para a concepção do projeto.

Como partido arquitetônico levou-se em conta como principal fator o respeito ao monumento e a religiosidade de seus visitantes, deixando este edifício histórico que carrega todos os

significados e historia dos moradores de Paudalho, com uma forma íntegra compatível com sua importância histórica.

Trazendo ao loteamento de Santa Tereza, local de formação da cidade, a possibilidade de revitalização, incentivando os moradores e os governantes a cuidar do entorno trazendo novos ares ao local, de certa forma esquecido, através deste Projeto Arquitetônico de Intervenção.

A implantação de uma reforma deu à edificação uma maneira de qualificar seus serviços e oferecendo adequadamente a seus visitantes, trazendo novos recursos para ela manter-se íntegra, (Fig. 113).



**FIGURA 113:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012

Para a atuação na preservação do patrimônio, o arquiteto pondera na união entre o antigo e o novo, entre criar (inventar) e preservar (manter/conservar), sabendo que o novo e o velho podem caminhar juntos.

Como ponto de intervenção para esta melhoria pensou-se em revitalizar todo o entorno levando a seu passeio e ádrio uma nova pavimentação com uma implantação de piso

adequado para a drenagem das águas pluviais e para pessoas com necessidades especiais, (Fig. 114).



**FIGURA 114:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012

Visando retomar a leitura da realidade, tornando-a autêntica, foi proposta a reforma do anexo, modificando sua volumetria, diferenciando do prédio histórico, trazendo uma identificação clara do que é novo no conjunto. Neste volume implantaram-se na volumetria linhas retas utilizando materiais novos como vidro, alumínio, gesso e concreto.

Respeitando um programa de necessidades para atender o uso diário, foi possível reestruturar o anexo, possibilitando implantar um conjunto de equipamentos de serviços tais como:

- Banheiros para portadores de necessidades especiais, masculino e feminino;
- Depósito de material de limpeza, facilitando a manutenção diária;
- Depósito para o armazenamento de objetos utilizados esporadicamente;
- Apoio para reuniões, festas e recepções;
- Finalizando com uma sala multiuso, que pode ser utilizada em aulas, cursos dominicais, reuniões religiosas e comunitárias em geral;

- Acessibilidade nas circulações internas e externas da edificação.

Esta intervenção visa trazer as calçadas, circulação externa, pátio e ádrio, uma melhor qualificação dos acessos da Igreja, criando rampas e escada com corrimão adequado seguindo as normas de acessibilidade. Nesta parte externa será implantada uma sinalização adequada para portadores de necessidades especiais, tais como piso podotátil de alerta e direcional. O piso será em tijolo Inter Travado para melhorar a absorção das chuvas, (Fig. 115).



**FIGURA 115:** Perspectiva escada e rampa de acesso.

**FONTE:** O autor, 2012

Apresentando um desnível de 1,50 m em um dos lados, visando a segurança dos transeuntes será instalado um peitoril em aço inox e vidro para que interfira o mínimo possível na visualização da edificação. Neste desnível será implantado o depósito de lixo e a caída d'água inferior para melhor aproveitamento do espaço, (Fig. 116).



**FIGURA 116:** Perspectiva escada de acesso.

**FONTE:** O autor, 2012

Outro ponto do programa de necessidades projetado foi o campanário, que visa unir a forma da torre de sino com a forma do cruzeiro, interferindo o mínimo possível na visualização do elemento histórico e tornando-se diferente da volumetria construída da Igreja, respeitando seu valor. No campanário será introduzido um sistema de acionamento automático do sino, (Fig. 117), (Fig. 118) e (Fig. 119).



**FIGURA 117:** Perspectiva campanário.

**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 118:** Perspectiva campanário.

**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 119:** Perspectiva campanário.

**FONTE:** O autor, 2012

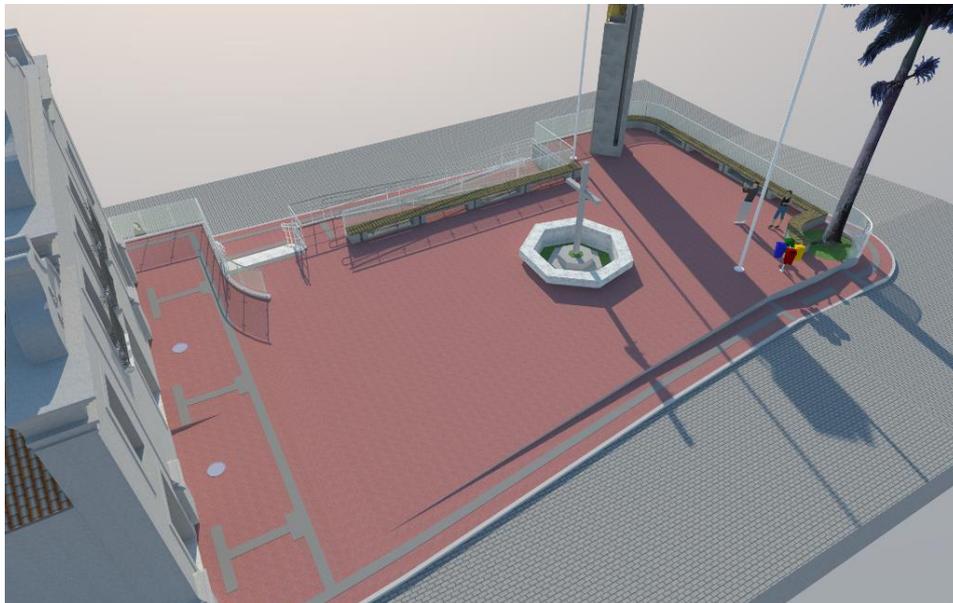
Para solucionar o problema de desnível com a exposição da base do cruzeiro, nesta área projetou-se uma barreira em mármore Carrara, que pode ser utilizada como banco. Nesta estrutura terá iluminação cênica focada no elemento principal, o cruzeiro antigo, (Fig. 120).



**FIGURA 120:** Perspectiva intervenção no cruzeiro.

**FONTE:** O autor, 2012

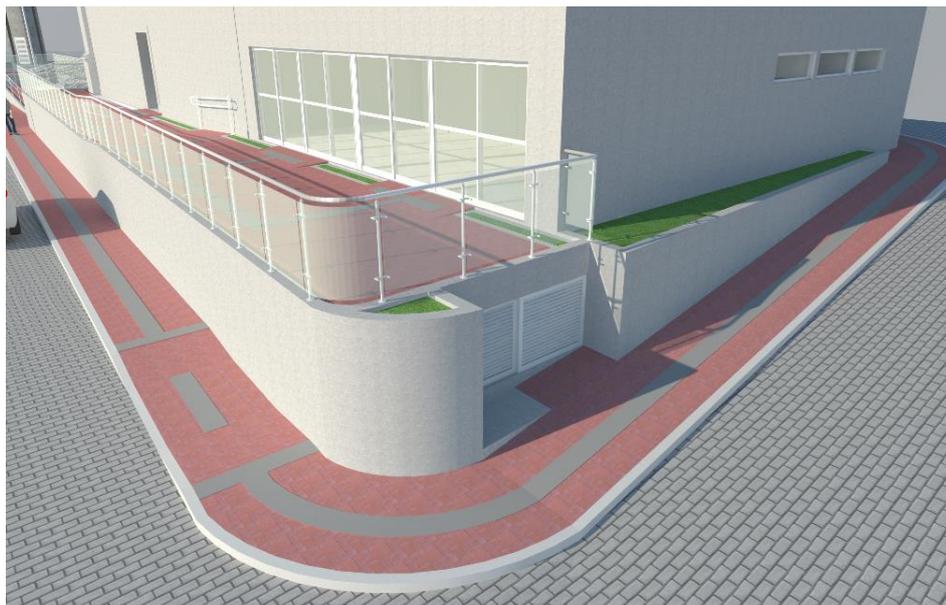
Para melhor servir aos visitantes projetou-se um banco circundando parte do ádrio, que traz acolhimento, criando um local de encontros e conversa, (Fig. 121).



**FIGURA 121:** Perspectiva do ádrio com banco em madeira e concreto.

**FONTE:** O autor, 2012

O poste da rede elétrica foi relocado para a parte de traz da Igreja tirando a sua interferência do frontispício. Tem ainda a implantação de locais para ar-condicionado, caixas d'água superior, caixas d'água inferior, bomba d'água, esgoto e lixo (Fig. 122).



**FIGURA 122:** Perspectiva do depósito temporário de lixo.

**FONTE:** O autor, 2012

Foi indicada a localização de pontos de iluminação no piso que circunda a Igreja, valorizando o conjunto edificado através de uma iluminação cênica que detalha os elementos construtivos das fachadas.

Na parte histórica da edificação foi proposta a restauração dos elementos de madeira do coro e do telhado, trazendo de volta a sua unidade potencial, reintegrando partes faltantes. Para solucionar os defeitos apresentados no telhado foi proposta a sua impermeabilização para que minimize ou solucione o problema de infiltração nas paredes da estrutura da Igreja.

Outro elemento que foi proposto para o restauro é o piso em mármore da nártex, da nave principal e da capela mor, visando também trazer de volta a sua potencialidade artística.

Para os elementos ornamentais em alvenaria sua unidade potencial deve ser restabelecida através do restauro e os bens móveis integrantes da Igreja devem ser melhor analisados a sua importância histórica e em seguida propor o seu restauro para valorizar o objeto como obra de arte.

A proposta de intervenção vem contribuir evidenciando o prédio histórico de 1711, sabendo que a arquitetura contemporânea pode dialogar com a arquitetura do passado, trazendo à nova

edificação linhas reta e uma limpeza de ornamentos, deixando ainda mais evidente essa arquitetura do passado.

## 4.2 MEMORIAL ARQUITETÔNICO DESCRITIVO

Este memorial tem por objetivo descrever os materiais utilizados para as soluções arquitetônicas adotadas para a reforma do prédio que abriga a Igreja de Santa Tereza, com as especificações a serem seguidas para execução dos serviços. Especifica e descreve de forma clara os materiais a serem utilizados, para complementar as informações de plantas e projetos.

### 4.2.1 Drenagem da água pluvial

A caixa de brita é um sistema que facilita o escoamento da água pluvial das chuvas, evita a criação de poças que podem interferir na estrutura das paredes, levando unidade através de infiltração por capilaridade. Será utilizado Grama Esmeralda para o recobrimento da caixa de brita.

O sistema de drenagem atua em conjunto com tubos de Polietileno de Alta Densidade – PEAD, os quais são caracterizados com tubos corrugados, flexível, de forma anelar e tem em seu corpo perfurações que facilitam o escoamento de grandes volumes da água do solo, são resistentes a alguns tipos de corrosão causados pelo contato ao solo, ar e a produtos químicos, estas características construtivas garantem uma excelente durabilidade, tem vida útil de 50 anos no mínimo, mas pode passar dos 100 anos.

### 4.2.2 Alvenaria

As paredes de alvenaria para a reforma do anexo serão executadas em tijolos cerâmicos de 08 furos com dimensões de 9 cm x 20 cm x 20 cm, assentados e rejuntados com argamassa de cimento e areia, conforme projeto arquitetônico.

### 4.2.3 Piso

Na parte histórica da Igreja será feito a reintegração do piso de mármore da nave central e da capela-mor levando a reintegração do objeto como obra de arte. No nível do coro será tratado

o piso em taboado de madeira, eliminando as pragas e reintegrando as partes faltantes, trazendo a sua forma original anterior ao piso. Nos outros ambientes e no anexo será utilizado o mármore Carrara tamanho 60 cm x 60 cm, esta diferença de tamanho do piso mostra que é uma intervenção nova, diferenciando o piso histórico.

O mármore Carrara na área interna da Igreja e do anexo será assentado sobre contra piso nivelado, e só poderão ser executadas após o assentamento da canalização que deve passar sob ele, (Fig. 123). Nas áreas destinadas à lavagem e que possuam ralos terão caimento necessário para o rápido escoamento das águas e a declividade nunca será inferior a 0,05% (meio por cento).



**FIGURA 123:** Piso de mármore Carrara

**FONTE:** [http://claramar.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Marmore\\_Branco\\_Carrara.jpeg](http://claramar.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Marmore_Branco_Carrara.jpeg), 2012

A pavimentação na área externa, composta por calçadas e ádrio, será feita com piso intertravado, este piso tem alta resistência, trazendo uma vida útil prolongada, as peças podem ser reutilizadas em reformas ou manutenção e apresenta uma boa absorção de água, podendo chegar a 75 %. O assentamento do piso deve seguir as especificações do produto, os modelos escolhidos foram o piso intertravado de 10 cm x 20 cm x 8 cm, na cor vermelha, e para a sinalização de alerta e direcional será utilizado o piso intertravado podotátil, tamanho 25 cm x 25 cm x 8 cm, na cor cinza escuro, (Fig. 124) e (Fig. 125).



**FIGURA 124:** Piso intertravado.

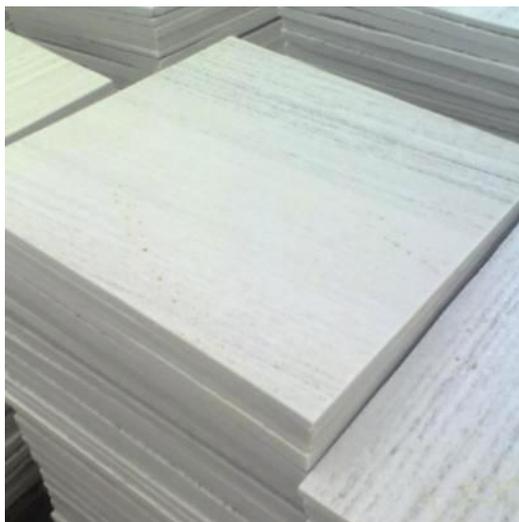
**FONTE:** <http://bolandodecoracoes.com.br/revestimentos/pisos/pisos-intertravados>, 2012



**FIGURA 125:** Modelos de pisos intertravado.

**FONTE:** <http://www.tea.com.br/site>, 2012

Na área externa serão construídos degraus revestidos em Pedras São Tome para a escada de acesso, com acabamento reto e tamanho indicados no projeto. Terá bocel de 1,5 cm, com friso antiderrapante nas beiradas dos degraus por rebaixo da própria pedra, em todo seu comprimento, com largura de 5 cm. A Pedra São Tomé é muito apropriada para locais externos, apresenta uma superfície antiderrapante, a cor escolhida foi a branca, podendo apresentar variações. A Pedra São Tomé, utilizada também na intervenção feita no cruzeiro antigo, será utilizada para fazer o arremate do desnível conforme planta arquitetônica, (Fig. 126).



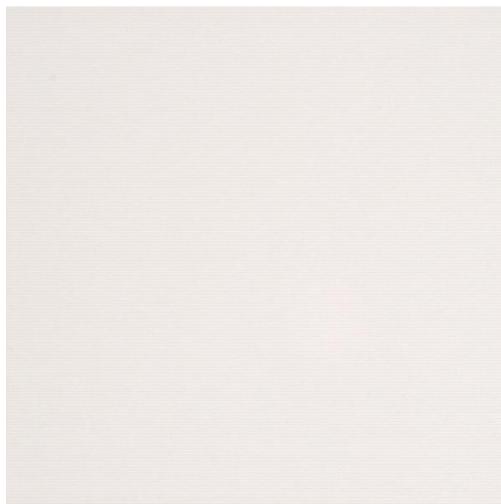
**FIGURA 126:** Pedra São Tomé.

**FONTE:** <http://www.pedreirassaotome.com.br>, 2012

Receberão soleira de mármore Carrara todas as portas internas e arcos, e quando houver mudança no tipo de pavimento ou desnível, com acabamento reto e espessura de 2 cm, com larguras a ser medida no local, de acordo com a necessidade ou conforme a largura da parede em que se encontram. Deverão ser assentadas com argamassa pré-fabricada e rejuntamento de boa qualidade.

#### 4.2.4 Paredes

O revestimento das paredes nas áreas molhadas, como apoio, depósito de material de limpeza, depósito e wc para portador de necessidades especiais, masculino e feminino, será em porcelanato da linha Glass, modelo GLASS WHITE, no tamanho 30 cm x 30 cm, da marca Portobello. O porcelanato escolhido é apropriado para revestimento em paredes, tem acabamento brilhante, (Fig. 127). O rejunte deverá ter largura máxima de 3mm.



**FIGURA 127:** Glass white 30x30 mono ret.  
**FONTE:** <http://www.portobello.com.br/porcelanato,2012>

A tinta escolhida para a parte histórica preza respeitar a composição da parede trazendo uma tinta que deixa a alvenaria “respirar”, fazendo com que a umidade diminua com a incidência de calor e a ventilação nas paredes. As tintas escolhidas são a Petry Exteriores e a Petry Interiores da marca Sopro é Vida, as quais são compostas por resinas ecológicas minerais não orgânicas dispersas em água, tendo como base o Gel-Polymer. Outros compostos estão presentes na mistura: os estabilizantes, niveladores, agentes reológicos e pigmentos naturais (inorgânicos).

Esta tinta tem como características repelir vapores das superfícies, é resistente a intempéries, respira e protege sem reter umidade, é um produto não combustível e isento de plastificantes e solventes, além de outras recomendações. O acabamento é fosco e as cores escolhidas para a pintura da parte externa da edificação são: 41 para as fachadas e a 01 para os detalhes e ornamentos. Nas áreas internas, as paredes serão pintadas com a cor 01.

#### 4.2.5 Forro do anexo

Para a montagem do forro em gesso, conforme localização em Projeto Executivo de Arquitetura e Detalhes, referentes ao anexo reformado na Igreja de Santa Tereza, será utilizado placas de 50 cm X 50 cm de largura, encaixadas entre si e fixadas através de tirantes de arame. Acabamento em massa corrida Coral ou equivalente técnico, e pintado com tinta acrílica Coral Rende Muito ou equivalente técnico, na cor Branco Neve.

#### 4.2.6 Esquadria

As esquadrias em alumínio encontram-se indicadas e obedecerão, rigorosamente, à quantidade, dimensões, materiais e acabamentos, definidos no Projeto Executivo de Arquitetura, conforme Quadro resumo, a seguir.

- As esquadrias de alumínio são as abaixo discriminadas:
- Porta de correr
- Janelas boca de lobo
- Porta de correr com venezianas do depósito de lixo
- Porta de giro do campanário

**QUADRO 1:** Quadro de esquadrias em alumínio

QUADRO DE ESQUADRIAS PARA CONSTRUIR					
JANELAS EM ALUMÍNIO E VIDRO DE 6 mm			PORTAS EM MADEIRA		
	LAR. X ALT. X PEITORIL	TIPO		LARGURA X ALTURA	TIPO
J14	145 X 50 X 160	BOCA DE LOBO	P14	80 X 210	GIRO
J15	150 X 50 X 160	BOCA DE LOBO	PORTA EM ALUMÍNIO E VIDRO 6 mm		
J16	150 X 50 X 160	BOCA DE LOBO		LARGURA X ALTURA	TIPO
J17	202 X 50 X 160	BOCA DE LOBO	P15	448 X 210	CORRER
J18	100 X 50 X 160	BOCA DE LOBO	PORTAS EM ALUMÍNIO E VENEZIANAS		
	PORTA EM VIDRO 10 mm			LARGURA X ALTURA	TIPO
	LARGURA X ALTURA	TIPO	P17	230 X 100	CORRER
P16	80 X 210	GIRO	P18	70 X 160	GIRO

**FONTE:** O autor, 2012

Esquadrias de Alumínio deverão ter vidro cristal incolor, na espessura de 6 mm, ser confeccionadas com perfil de 25 mm e ter características técnicas equivalentes as da linha anodizado na cor natural linha Cittá-Due Alcoa ou equivalente técnico, incluindo baquetes e guarnições em borracha para a fixação de vidros, fita vedadora em polipropileno da marca SCHEGEL ou equivalente técnico, selante de silicone tipo WA para a função alumínio – vidro e alumínio – alumínio. A fabricação e montagem devem seguir, rigorosamente, as especificações e detalhes do Projeto de Arquitetura;

As esquadrias de madeira indicadas para a restauração são definidas no Projeto de Arquitetura, conforme Quadro resumo, a seguir.

**QUADRO 2:** Quadro de esquadrias em madeira para restauro.

QUADRO DE ESQUADRIAS EXISTENTES PARA RESTAURO									
JANELAS				PORTAS		COBOGÓ			
LAR. X ALT. X PEITORIL	LAR. X ALT. X PEITORIL	LARGURA X ALTURA	LARGURA X ALTURA	LAR. X ALT. X PEITORIL					
J1	94 X 199 X 05	J9	74 X 105 X 370	P1	164 X 302	P9	98 X 191	C1	DEMOLIR
J2	92 X 199 X 05	J10	85 X 107 X 364	P2	133 X 260	P10	DEMOLIR	C2	DEMOLIR
J3	92 X 199 X 05	J11	83 X 105 X 370	P3	137 X 260	P11	DEMOLIR	C3	DEMOLIR
J4	89 X 203 X 76	J12	110 X 130 X 86	P4	123 X 246	P12	118 X 187	C4	DEMOLIR
J5	89 X 203 X 76	J13	DEMOLIR	P5	123 X 246	P13	110 X 187	C5	DEMOLIR
J6	83 X 107 X 364			P6	DEMOLIR			C6	DEMOLIR
J7	83 X 105 X 370			P7	118 X 216				
J8	83 X 107 X 364			P8	DEMOLIR				

**FONTE:** O autor, 2012

#### 4.2.7 Corrimão e peitoril

O corrimão e o peitoril serão executados em tubos de aço inox, construídos conforme indicações nas plantas. O peitoril terá placas em vidro de 0,86 m altura x 0,90 m de largura e espessura de 10 mm.

#### 4.2.8 Parede divisória em gesso

Parede divisórias será em gesso acartonado na espessura de 7 cm emassada e pintada conforme a tinta escolhida, construídas conforme locais indicados em planta (sacristia e banheiro).

#### 4.2.9 Acessórios sanitários

Para melhor atender às pessoas com mobilidade reduzida, no projeto de intervenção foi incluído nas dependências de banheiros materiais que facilitam a utilização dos serviços. Estes equipamentos estão descritos na ABNT 9050 de acessibilidade, são eles:

- Torneira com acionamento automático;
- Pia acessível;
- Vaso sanitário para portador de necessidades especiais;
- Comando de descarga com barra facilitadora;



- Barras metálicas de apoio e transição de cadeirantes;
- Papeleira para papel higiênico de 300 a 600 metros, na cor branco, com suas dimensões: altura 26,5 cm, largura 28,5 cm, profundidade 11,5 cm;
- Toalheiro para papel que suporta papéis com 2 e 3 dobras, com janela transparente para visualização do nível do papel, na cor branco e suas dimensões são: altura 32 cm, largura 26.7, profundidade 12.8 cm;
- Dispenser para sabão líquido com janela transparente para visualização do nível no reservatório, fechamento com chave, cor branco e suas dimensões são: altura 21 cm, largura 11 cm, profundidade 10 cm.

#### 4.2.10 Lixo

No projeto está previsto local para guarda de lixo temporário que tem capacidade para a guarda de três contêineres com rodas que facilitam o transporte, tem capacidade para a guarda de 120 litros de lixo cada, na cor preto e suas dimensões são: altura 88 cm, largura 53cm, profundidade 58cm.

Na área externa da Igreja serão utilizadas lixeiras para coleta seletiva de lixo, com quatro compartimentos e capacidade para 50 litros cada.

#### 4.2.11 Coberta

Impermeabilização do Telhado da Igreja é de grande importância e deve ser realizado utilizando manta isolante na subcobertura das telhas canal, produzindo uma barreira eficiente contra a umidade, como características o produto cria uma barreira impermeável, funcionando como uma proteção contra goteiras proveniente das telhas.

A manta Duralfoil Subcobertura Extra 1 apresenta vantagens, como Isolamento Térmico, deixa a construção mais fresca no verão e mais aquecida no inverno, impermeabiliza o telhado e conduz a água das goteiras para fora do mesmo, não favorece o alojamento de fungos e pragas, ajuda a conter a umidade, o mofo, a poluição e a poeira e mantendo sua eficiência como isolante por um maior período de tempo. A instalação pode ser feita em qualquer tipo de telhado, não requer ferramentas ou mão de obra especializada.

#### 4.2.12 Equipamentos para o sino

No campanário devem ser instalados equipamentos eletrônicos e mecânicos para o acionamento automático remoto, facilitando sua utilização e comandando seu funcionamento diário sem grandes transtornos.

#### 4.2.13 Bens móveis integrantes

Os bens móveis integrantes da Igreja de Santa Tereza devem ser identificados, catalogados e melhor estudados, para propor uma restauração caso necessário, por profissional gabaritado capaz de retomar a unidade potencial artística do bem e expor em local adequado para a sua contemplação. Fazem parte dos bens móveis as imagens sacras, os utensílios utilizados nas celebrações e o mobiliário existente na Igreja.



**FIGURA 128:** Imagens sacras da Igreja de Santa Tereza  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 129:** Imagens sacras da Igreja de Santa Tereza  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 130:** Imagens sacras da Igreja de Santa Tereza  
**FONTE:** O autor, 2012

### 4.3 PERSPECTIVAS



**FIGURA 131:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 132:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 133:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 134:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 135:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 136:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 137:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 138:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 139:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012



**FIGURA 140:** Perspectiva do Projeto de Intervenção na Igreja de Santa Tereza.  
**FONTE:** O autor, 2012

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura da realidade feita na Igreja de Santa Tereza revelou aspectos do imóvel, só percebido após as visitas de campo, com a realização do levantamento arquitetônico e fotográfico, os quais se mostraram fundamentais para o conhecimento do bem e o desenvolvimento deste trabalho. Esta leitura inicial evidenciou intervenções que descaracterizavam esta edificação e deveriam ser corrigidas.

Os estudos proporcionaram identificar o local onde pode ser implantado o anexo, mostrando qual seria a principal ação tomada para adequar o programa exigido, com o intuito de proporcionar à população um espaço que ofereça conjuntamente a comodidade e a tranquilidade que o espaço religioso pode proporcionar para a reflexão.

Sem esquecer do trabalho social, um dos papéis que a igreja católica preza, além da filantropia, é fato que toda igreja precisa de fonte de renda para a sua auto sustentação, promovendo cursos e cedendo seus espaços para a realização de eventos como casamentos, batizados, etc. Esta intervenção pode ampliar a capacidade do uso, tornando viáveis seus serviços.

Para isso foi evidente a atualização de sua estrutura, tornando este espaço acessível a todos. A base retirada dos exemplos dos estudos de caso foi de fundamental importância para saber como tratar o edifício histórico em sua integridade. Houve a dificuldade para encontrar as intervenções que representassem e respeitassem o patrimônio, segundo o pensamento de Cesare Brandi. A evidência destes trabalhos mostra o respeito com a história que é imprescindível para uma intervenção em um patrimônio.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Puertas. de. **Os Restauradores de Camilo Boito 2002**. Resenhas Online, São Paulo, 043.01, jun. 2005. Disponível em:  $\leq$  <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.043/3154>  $\geq$ . 08 de abril de 2012.

ARCOWEB. **Centro de Compras Paço Alfandega, Recife-PE**. 2004. Disponível em  $\leq$  <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/pontual-arquitetos-centro-de-04-05-2004.html>  $\geq$ . 02 de outubro de 2012.

ARCOWEB. **Museu do Saneamento, São Paulo**. 2009. Disponível em  $\leq$  <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/dal-pian-museu-saneamento.html>  $\geq$ . 02 de outubro de 2012.

ARCOWEB. **Museu Rodin Bahia, Salvador**. 2006. Disponível em  $\leq$  <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-salvador-24-10-2006.html>  $\geq$ . 08 de setembro de 2012.

BARRETO, Juliana, MILET, Vera. **Conservar - Olinda Boas Práticas no Casario**. Olinda. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI, 2010.

BRAGA, Márcia. **Conservação e restauro**. 1<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. 2012 Disponível em  $\leq$  [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)  $\geq$ . 02 de maio de 2012.

CHOAY, Françoise; MACHADO, Luciano Vieira. **A alegoria do patrimônio**, 3<sup>o</sup> ed. São Paulo. Estação Liberdade - Unesp, 2006.

CONDEPE, Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco. **Série monografias municipais Paudalho**. 1<sup>a</sup>. ed. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 1987.



CONDEPE/FIDEM, Agencia Estadual de Planejamento de Pernambuco. **Paudalho Perfil Municipais**. 1ª. ed. Recife: Governo do Estado de Pernambuco,2006.

CUNHA, Claudia dos Reis e. **A atualidade do pensamento de Cesare Brandi**. Resenhas Online, São Paulo, 03.032, ago. 2004. Disponível em: ≤ <http://vitruvius.es/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181> >. 07 de abril de 2012.

CUNHA, Claudia dos Reis e. **Le culte moderne des monuments - Son essence et sa genèse de Aloïs Riegl 1984**. Resenhas Online, São Paulo, 054.02, jun. 2006. Disponível em: ≤ <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.054/3138> >.08 de abril de 2012.

CUNHA, Claudia dos Reis e. **Teoria da restauração de Cesare Brandi 2008**. Resenhas Online, São Paulo, 032.03, ago. 2004. Disponível em: ≤ <http://vitruvius.es/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181> >.09 de abril de 2012.

DAMAS, Faculdade. **Norma de Formatação - Trabalhos de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo**, Faculdade Damas da Instrução Cristã – ARIC. Recife, 2010.

DESCONHECIDO. **Alois Riegl**. 2011 Disponível em ≤ [http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Alois\\_Riegl](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Alois_Riegl) >. 08 de abril de 2012.

DESCONHECIDO. **Empirismo**. 2011 Disponível em ≤ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Empirismo> >. 07 de abril de 2012.

DESCONHECIDO. **Filipe Camarão**. 2011 Disponível em ≤ [http://pt.wikipedia.org/wiki/Filipe\\_Camar%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Filipe_Camar%C3%A3o) >. 02 de abril de 2012.

DESCONHECIDO. **Iluminismo**. 2011 Disponível em ≤ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo> >. 07 de abril de 2012.

DESCONHECIDO. **John Ruskin**. 2011. Disponível em ≤ [http://pt.wikipedia.org/wiki/John\\_Ruskin](http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Ruskin) >. 07 de abril de 2012.



DESCONHECIDO. **Prosper Mérimée.** 2011. Disponível em  $\leq$   
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Prosper\\_M%C3%A9rim%C3%A9e](http://pt.wikipedia.org/wiki/Prosper_M%C3%A9rim%C3%A9e)  $\geq$ . 07 de abril de 2012.

DESCONHECIDO. **Renascimento.** 2012. Disponível em  $\leq$   
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Renascimento>  $\geq$ . 07 de abril de 2012.

DESCONHECIDO. **Revolução Francesa.** 2011 Disponível em  $\leq$   
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Francesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa)  $\geq$ . 07  
de abril de 2012.

DESCONHECIDO. **Romantismo.** 2011. Disponível em  $\leq$   
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Romantismo>  $\geq$ . 07 de abril de 2012.

DESCONHECIDO. **Teresa de Ávila.** 2011 Disponível em  $\leq$   
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Teresa\\_de\\_%C3%81vila](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teresa_de_%C3%81vila)  $\geq$ . 02 de abril de 2012.

DIAS, Adriana Fabre. **A reutilização do patrimônio edificado como mecanismo de proteção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis**, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2005.

FIGUEIREDO, Diva Maria Freire. **“O Monumento habitado: a preservação de sítios históricos na visão dos habitantes e dos arquitetos especialistas. O caso de Parnaíba”**, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2001.

FILHO, José La Pastina. **Manual de Conservação de Telhados.** 1<sup>o</sup>. ed. Brasil: Edições do Iphan, 2005.

FILHO, Plínio Bezerra dos Santos. **Diagnóstico do estado de conservação dos azulejos de fatura Portuguesa e Holandesa do Convento Franciscano do Recife.** 2006. Disponível em  $\leq$   
[http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/051\\_AERPA-Resumo-03.pdf](http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/051_AERPA-Resumo-03.pdf)  $\geq$ . Acesso em: 20 de maio de 2012.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural.** 2<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.



GALVÃO, Sebastião de Vasconcellos. **Dicionário corográfico, histórico e estatístico de Pernambuco**, 2º ed. Recife. CEPE, 2006.

GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patrícia Reis da; BRAGA, Sylvia Maria Nelo. **Manual de Elaboração de Projetos**, 1º ed. Brasília. Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

GOVERNO MUNICIPAL, Paudalho. **História**. 2012. Disponível em [≤ http://www.paudalho.pe.gov.br/index.php?sec=historia >](http://www.paudalho.pe.gov.br/index.php?sec=historia). Acesso em: 03 de março de 2012.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;. **Patrimônio Práticas e Reflexões-Edições do programa de especialização em patrimônio**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

IVO, Juciana Rolim. **Um novo conceito de habitação aliada à preservação “WESTERN LOFT”**, Associação Latino-Americana de Educação-ALAE. Recife, 2003.

KÜHL, Beatriz Mugayer. **Restauração Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc**. 1º. ed. Cotia: Atelié Editorial, 2000.

MAGNO, Andréa Leandro. **Proposta de Requalificação dos Espaços Abertos Comuns do Conjunto Habitacional Casarão do Cordeiro**, Associação Latino-Americana de Educação-ALAE. Recife, 2010.

MONTENEGRO, Gisela Amado. **Obra-Escola, Igreja de Nossa Senhora do Pilar**. 2009. Disponível em [≤ http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=D4C5EE5FA6FAD066A8A3A9CAC8F74FD0?id=1201 >](http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=D4C5EE5FA6FAD066A8A3A9CAC8F74FD0?id=1201) Acesso em: 29 de maio de 2012.

MONUMENTA. **Legislação**, 2012. Disponível em [≤ http://www.monumenta.gov.br/site/?page\\_id=189 >](http://www.monumenta.gov.br/site/?page_id=189). Acesso em: 24 de maio de 2012.



OLIVEIRA, Mírian Cruxên Barros de; CAVANI, Gilberto de Ranieri. **Avaliação integrada do estado de conservação do edifício Adriano Marchini, IPT, São Paulo**. São Paulo. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Raquel Diniz. **Teoria e prática da restauração**. 2009. Disponível em  $\leq$  [http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4\\_v6\\_n7\\_jul\\_ago\\_set2009\\_Patrimonio\\_Unisantos.pdf](http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v6_n7_jul_ago_set2009_Patrimonio_Unisantos.pdf) $\geq$ . Acesso em: 09 de abril de 2012.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **O pensamento de John Ruskin 2004**. Resenhas Online, São Paulo, 074.03, feb. 2008. Disponível em:  $\leq$  <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087>  $\geq$ . 07 de abril de 2012.

PAUDALHE, Prefeitura de. **Cidade**. 2011. Disponível em  $\leq$  <http://www.paudalho.pe.gov.br/>  $\geq$ . 10 de fevereiro de 2012.

PAUDALHO, Câmara Municipal do. **Projeto de Decreto Legislativo n°. 01/2011**.

PERNAMBUCO, Governador do Estado de; SOCIAL, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento. **Plano Diretor de Paudalho**. Recife. FIDEM, 2002.

PERNAMBUCO/FIAM, Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de. **PPSHI/Município do litoral e do circuito de fazenda nova - Primeira parte**, 2° ed. Recife. Governo do Estado de Pernambuco, 1982.

PISCICULTURA, Sunshine. **Curiosidade 10 - Pau d'alho**. Sem ano. Disponível em  $\leq$  <http://www.plantasdeaquario.com/bot10.htm>  $\geq$ . 02 de maio de 2012.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. **Alvenarias estruturais: suas práticas construtivas e procedimentos de recuperação**, 2007. Disponível em  $\leq$  <http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/revistaarcvol01-01-05.html> $\geq$ . Acesso em: 25 de novembro de 2012.



SILVA, Eliane Azevedo e. **Manual do morador de Olinda – Conservação das edificações particulares do sítio histórico de Olinda**, 1º ed. Olinda. Fundação centro de preservação dos sítios históricos de Olinda, 1998.

SILVA, Leonardo Dantas. **Pernambuco preservado - História dos bens tombados no estado de Pernambuco**, 2º ed. Recife. Leonardo Dantas Silva - Editor, 2008.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena, **Mapa de danos recomendações básicas - vol. 43** , Olinda. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI, 2009.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Telhados tradicionais - Patologias, reparos e manutenção - Textos para Discussão V. 02**. Olinda. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI, 2007.

UFRN. **História do Índio Felipe Camarão**. 2012. Disponível em < <http://www.ufrn.br/sites/engenhodesonhos/bairros/felipecamarao/historia2.htm> >. Acesso em: 11 de março de 2012.

VAINSENCER, Semira Adler. **Igreja de Nossa Senhora do Pilar**, Recife, PE. 2003. Disponível em [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=686&Itemid=1](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=686&Itemid=1) >. Acesso em: 05 de maio de 2012.

VAINSENCER, Semira Adler. **Igreja e Convento do Carmo, Olinda, PE**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, jan. 2007. Disponível em: [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=654](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=654)>. 11 abril 2012.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Contemporary Theory of Conservation**. Amsterdã: Elsevier, 2004.

ZANCHET, Sílvio Mendes; PICCOLO, Rosane; TINOCO, Jorge; TOLEDO, Franciza; RUSSEL, Marina. **Os limites do restauro: impasses projetuais- vol. 41**. Olinda . Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI, 2009.



## **ANEXO(S)**

ANEXO 1 – Declaração da Câmara Municipal do Paudalho

ANEXO 2 – Decreto Legislativo n°. 01/2011



## APÊNDICE(S)

### APÊNDICE 1 – Levantamento fotográfico

- Fotos da Igreja de Santa Tereza

### APÊNDICE 2 – Levantamento arquitetônico

- 01/04 - Planta de situação, locação e coberta
- 02/04 - Plantas baixas
- 03/04 - Plantas de cortes
- 04/04 - Plantas de fachadas

### APÊNDICE 3 – Mapa de danos

- 01/04 - Planta de situação, locação e coberta
- 02/04 - Plantas baixas
- 03/04 - Plantas de cortes
- 04/04 - Plantas de fachadas

### APÊNDICE 4 – Projeto arquitetônico executivo

- 01/14 - Planta de situação, locação e coberta
- 02/14 - Planta baixa
- 03/14 - Planta de cortes
- 04/14 - Planta de fachadas
- 05/14 - Planta de construir e demolir
- 06/14 - Planta de paginação de piso
- 07/14 - Planta de layout
- 08/14 - Planta de forro
- 09/14 - Planta de luminárias e pontos elétricos
- 10/14 - Planta de escada e rampa



- 11/14 - Planta do dml, depósito e wc pen masculino
- 12/14 - Planta do apoio e wc pne feminino
- 13/14 - Planta do cruzeiro, lixo, rebaixo da calçada, Caixa d'água inf. e dreno
- 14/14 - Planta do campanário, rampa e caixa de concreto da luminária